

1 **Transcrição da Ata da 74ª Reunião Ordinária do**
2 **Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral**
3 **Paranaense, realizada no dia 27 de novembro de**
4 **2019, presidida pelo Sr. Rasca Rodrigues -**
5 **Presidente *ad hoc*, e Secretariada pela Sra. Rosana**
6 **Maria Bara Castella - Secretária Executiva.**

7 O Sr. Presidente: - Bom dia a todos e a todas. Temos uma programação de visitação
8 até o Salto, que daria em torno de uma hora e meia, voltaríamos de lá, almoçaríamos e depois
9 daríamos início à reunião, às 14h. Como temos questões não deliberativas e não estamos com
10 quórum para deliberar, vamos antecipar esta fase não deliberativa. Vamos aproveitar este
11 momento que não podemos fazer esta visita de conhecimento e para alguns reconhecimentos
12 do Salto Morato, vamos adiantar o nosso expediente porque todos têm que desenvolver as
13 suas atividades.

14 Em primeiro lugar dizer que o Secretário Márcio Nunes não se encontra presente, e
15 ele foi motivador para que fizéssemos pela primeira vez uma reunião do Conselho do Litoral
16 na cidade de Guaraqueçaba, isso foi combinado com o Prefeito Hayssan. Então é uma
17 situação inédita, e só foi viabilizado pelo abrigo da Fundação O Boticário que está
18 patrocinando esta recepção, o almoço, e isso facilita bastante. Acho que é importante está
19 vinda aqui.

20 Alguns dos prefeitos do litoral não conheciam Guaraqueçaba. O Roberto é um que
21 não conhecia, o Roque é daqui o Ivo já disse que conhecia, o Casquinha acho que não
22 conhecia, o Marajá conhece bastante, eu, por exemplo, não conhecia, nunca tinha vindo aqui
23 no Salto Morato, então é uma oportunidade para conhecermos as nossas belezas.

24 Então, o Secretário, na segunda-feira à noite, foi receber o título de Cidadão
25 Honorário em Terra Boa e durante o discurso ele foi passando mal, foi inchando e saiu
26 carregado de ambulância com uma dor enorme, não conseguia andar e acabou sendo
27 hospitalizado. Em virtude disso acabou não retornando a Curitiba. O joelho cresceu de uma
28 forma até difícil de entender, porque não joga bola, não é obeso, não tem esforço nenhum,
29 mas ficou com um joelho imenso e está sob investigação médica. Por isso acabou não
30 retornando, mas ele gostaria muito de estar aqui e pediu que trouxesse o seu abraço. E não

31 estava também na minha programação estar aqui com vocês, mas são essas coisas que vão
32 acontecendo, então estou feliz. Por infelicidade dele e felicidade minha estamos aqui.

33 Agradecer aos prefeitos que estão aqui, ao Roberto Justus - Presidente da Associação
34 dos Municípios do Litoral, ao Roque, ao Hayssan, ao Casquinha, ao Ivo, ao Marajá e ao Rui.
35 Estamos aguardando, e vem de carro, o Prefeito de Antonina João Paulo. Com certeza vai
36 chegar por volta de uma hora, ele será o décimo sexto. Aí consulto às ONGs se tem alguém,
37 por parte de vocês, que ficou de vir em outro horário ou qualquer coisa assim. (Não). Alguém
38 tem algum conhecimento de alguma pessoa que possa vir, algum Conselheiro fora da agenda
39 das embarcações que a gente programou? Então, vamos ligar para a Rosângela, para ela vir
40 para cá para dar quórum e podermos deliberar, se é possível ela vir. (Pausa). Bom,
41 dificilmente vamos alcançar o quórum. Quem está derrubando o quórum é o IAP e o ITCG.
42 O ITCG está aqui? A Dani! O Águas e o ITCG que estão derrubando o quórum.

43 Então, algumas informações, antes de passar a palavra ao nosso anfitrião, o Prefeito
44 Hayssan, em relação a algumas coisas que estamos tratando. Hoje, por exemplo, está sendo
45 finalizado na CCJ da Assembleia, em regime de urgência, a unificação dos três institutos: o
46 IAP, o Águas e o ITCG. Está na CCJ hoje, em última discussão. Deu entrada ontem, o
47 Deputado Tadeu Veneri pediu vistas, então hoje se decide a unificação dos três órgãos. Aí
48 estamos trabalhando no sentido de que esta unificação possa... eles não gostam que eu fale
49 isso, mas é a pura realidade, o IAP está na UTI, o Águas está na UTI e o ITCG está na UTI.
50 Os três! Com esta unificação os três saem da UTI e vão para o quarto. Não é uma solução
51 definitiva, mas estamos trabalhando no sentido de melhorar os quadros dos institutos para
52 dar a resposta. E uma das nossas maiores preocupações é com o escritório do litoral que tem
53 o pior desempenho no licenciamento ambiental. É o pior desempenho. Isso tem dificultado
54 bastante o próprio desenvolvimento da cidade e da região. Estão sendo finalizadas as provas
55 para o concurso público, serão cento e cinquenta e um técnicos contratados. A universidade
56 já foi escolhida, as provas estão em elaboração e este ano ainda a gente acredita que o edital
57 seja lançado.

58 Na semana passada fizemos o treinamento de duzentos e vinte residentes técnicos.
59 São recém-formados até três anos em nível superior e entram na qualidade de residentes
60 técnicos e ficam por dois anos acompanhados por um professor e um orientador técnico da
61 instituição. Nós fizemos o treinamento deles durante uma semana em Faxinal do Céu na

62 semana passada. Então já estão dentro da instituição duzentos e vinte, com mais oitenta que
63 tínhamos temos trezentos residentes técnicos. Em abril do ano que vem, vai sair oitenta, mas
64 virá mais cem e mais quarenta do Simepar.

65 Essa é uma definição clara do Governo Ratinho no sentido de aportar recursos
66 humanos, recursos técnicos para a instituição. Enquanto muitos outros órgãos do Governo
67 estão sendo fechados na unificação, nós estamos reforçando a instituição inclusive com a
68 possibilidade, já autorizada, para o ingresso desses técnicos que devem ocorrer lá por março
69 ou abril, depois de todas as provas feitas, os exames médicos, aquelas coisas todas.

70 Em relação ao litoral, no entendimento do Governo, principalmente em questões
71 muito práticas, o Governo entende que porto e aeroporto não têm tamanho. Não existe
72 tamanho de porto e aeroporto. Essa é uma questão de segurança, segurança econômica do
73 Estado, segurança de um país, você ter ativos logísticos e não usar. Então, porto e aeroporto
74 não têm tamanho. O tamanho do porto e do aeroporto é o desembolso financeiro, porque não
75 adianta você produzir se não tiver como escoar. Você perde riqueza, você perde poder
76 econômico e a existência, por exemplo, do calado que nós temos aqui, do ponto logístico
77 desse calado para o mundo. Não explorar isso é perder, perder competitividade, perder poder
78 econômico, perder tudo. Então o que se deve fazer? Explorar e mitigar essa exploração e
79 trabalhar neste sentido para que isso possa ter uma finalidade econômica para o estado, para
80 o país.

81 Estamos trabalhando na engorda da Praia de Matinhos. Serão três fases. Os recursos
82 estão assegurados pelo Governador, estamos trabalhando na finalização do licenciamento e
83 isso vai acontecer. A partir do ano que vem isso vai ocorrer. Estamos trabalhando também
84 com o SPU e vai ter na primeira semana de dezembro uma assinatura da transferência do
85 patrimônio do SPU para o Estado. Em uma solenidade só serão a Ilha das Cobras, da Base
86 Náutica em Guaratuba e o espaço do CEPCOM. Serão esses três espaços. Vai vir inclusive o
87 Secretário Nacional do Patrimônio da União, vai ter uma solenidade em Curitiba, era para ter
88 sido no dia 28 de novembro, mas foi transferido, e isso vai fazer com que possamos criar
89 algumas estruturas delegadas pela União no nosso litoral.

90 Então, diante disso, dizer que estamos com muito olhar para o litoral, muito, muito.
91 Já tivemos aqui os jogos da natureza que passou por aqui, o Governador tem colocado essa
92 questão do turismo como prioridade, na exploração dos ativos. Fizemos a terceirização do

93 uso do Parque Vila Velha. Uma empresa foi escolhida através de uma licitação, ganhou a
94 mesma empresa que explora as cataratas, então imaginamos que o Parque de Vila Velha pode
95 ser um grande centro de turismo, como já foi no passado com mais de duzentos e setenta mil
96 visitantes/ano, hoje está em torno de quarenta mil. Então são situações que o Governo está
97 colocando como prioridade. Por isso que a Paraná Turismo que era separada da Secretaria de
98 Meio Ambiente, e agora com a criação da Sedest - Secretaria de Desenvolvimento
99 Sustentável e do Turismo, veio para baixo exatamente porque nós da Secretaria do Meio
100 Ambiente cuidamos dos ativos ambientais. Tem os ativos ambientais! E a Paraná Turismo
101 era separada desta estratégia de política pública. Hoje está dentro, então isso está caminhando
102 junto. Como a TV Educativa se transformou na TV Turismo. Então quem assiste hoje a ex-
103 TV Educativa vai assistir a TV Turismo que fala do turismo do Paraná inteiro, inclusive aqui
104 do litoral. Vamos chegar a Guaraqueçaba. Então tem lá todo uma forma de chegar a
105 Guaraqueçaba, em Antonina, o que tem em Antonina, em Guaratuba e assim por diante, em
106 todas as cidades. Temos esses roteiros hoje bem definidos para a visitação. São ações em que
107 o Governo coloca um grande olhar para o nosso litoral.

108 Diante disso, então passo a palavra ao Prefeito Hyassan para dar as boas-vindas,
109 depois o Roberto fala em nome da Amlipa e depois a palavra fica aberta para todos os
110 prefeitos que queira dela fazer uso.

111 O Sr. Conselheiro Hyassan Colombes Zahoui (Prefeito de Guaraqueçaba):- Bom dia
112 a todos. Quero cumprimentar aqui o Rasca em nome do Secretário Márcio Nunes e agradecer
113 por terem conseguido trazer esta reunião ordinária do Colit para Guaraqueçaba. É super
114 importante para cada um de nós, muitos já conheciam, conhecer um pouco da realidade da
115 população guaraqueçabana. Quero também agradecer a Fundação Grupo O Boticário por ter
116 cedido o espaço físico, em nome da Marion, da Fátima da Amlipa pela insistência, esta
117 reunião já era para ter acontecido no mês passado, mas em virtude de agenda não foi possível.
118 E devido à insistência da Fátima e da Secretária Executiva, e de todos que participaram de
119 alguma forma, nós conseguimos fazer aqui a reunião. Pena que o tempo não colaborou, mas
120 nada é por acaso. Acredito muito nisso.

121 Quero agradecer a presença de todos. Em nome do Roberto Justus - Presidente da
122 Amlipa, agradeço a presença de todos os prefeitos, de todas as ONGs, de todas as instituições
123 que aqui estão. Quero frisar o trabalho que está sendo feito pelo ITCG em Guaraqueçaba

124 desde ano passado, e agora na segunda fase da regularização fundiária dessas áreas que
125 jamais viram a documentação. Estou vendo aqui a representante do ITCG, o pessoal está na
126 região, inclusive estiveram aqui em Salto Morato ontem, e agora estão na região de Batuva,
127 região que faz divisa com o Estado de São Paulo. É um trabalho superimportante para toda a
128 população guaraqueçabana, mas principalmente para o Estado do Paraná, que começa a
129 organizar esta parte da regularização fundiária, que é tão importante. Quero frisar também o
130 trabalho que a Fundação Grupo O Boticário tem tido com a Prefeitura Municipal de
131 Guaraqueçaba. São alguns projetos que trabalhamos em parceria, então fica aqui também a
132 minha gratidão.

133 Eu estou aqui na condição de prefeito, dando as boas-vindas a todos que vieram, que
134 estão presentes, ou aqueles que não estão presentes por algum motivo ou outro, é uma pena.
135 Quem veio pela estrada de Guaraqueçaba até a Reserva pode presenciar um ônibus escolar
136 quebrado. Então, quando eu falo nas reuniões que estamos com cinquenta alunos sem aula,
137 com setenta alunos sem aula, não é exagero. Vocês puderam presenciar! Então, isso para
138 mim e para a população foi superimportante porque temos um projeto tramitando sobre a
139 pavimentação da PR-405. Então, peço que possamos olhar com bastante responsabilidade
140 para a questão ambiental, mas, sobretudo, para a questão humana e desenvolvimento social
141 da nossa região. Fica aqui o meu registro.

142 Espero que dê quórum, a reunião senão me engano foi marcada para às 14h. Alguns
143 conselheiros podem vir por terra, então não vieram na mesma embarcação que os demais.
144 Ficam aqui as minhas boas-vindas e para quem não conhecia a Reserva e também
145 Guaraqueçaba, sintam-se em casa, sintam-se à vontade e espero que tenhamos uma boa
146 reunião. Muito obrigado. Obrigado, Presidente.

147 O Sr. Presidente: - Obrigado, Prefeito. Passo a palavra ao Prefeito Roberto.

148 O Sr. Conselheiro Roberto Justus (Prefeito de Guaratuba): - Bom dia a
149 todos. Agradeço as palavras do Prefeito de Guaraqueçaba, Ariad Júnior, saúdo a cada um dos
150 presentes, os nossos colegas do Conselho, em nome do nosso Presidente Rasca. E, da mesma
151 forma, agradeço a acolhida do Grupo O Boticário aqui neste espaço tão bonito. Lamento
152 também a chuva, mas, como bem disse o Prefeito de Guaraqueçaba, estamos vivendo um
153 momento histórico por conta de fazer essa reunião do Colit aqui em Guaraqueçaba pela
154 primeira vez. E também, como Rasca comentou, já que sou o Prefeito que pela primeira vez

155 vem para cá, é muito importante isso. Várias vezes o Prefeito Ariad já se manifestou por
156 conta da situação da estrada, da dificuldade do acesso, os problemas que ele tem com a
157 educação. E nós, enquanto Associação de Municípios, a menor Associação de Municípios do
158 Estado do Paraná, precisamos nos inteirar bem das dificuldades de cada um dos nossos
159 colegas.

160 Então, se dificultou a formação de quórum, por outro lado permitiu que nós
161 conhecêssemos ainda de mais de perto a situação do acesso e tudo isso que você, prefeito,
162 tem nos levado nas nossas reuniões. O Prefeito Ariad Júnior comentou sobre o programa da
163 Copel, o Projeto Trifásico, a intervenção que ele tem feito aqui em alguns trechos viários, o
164 problema com o ginásio, a situação das escolas, do posto de saúde, enfim. Acho que é muito
165 válido, é muito válido para que possamos sempre em conjunto, como diz o Rui, levamos os
166 nossos pleitos sempre em conjunto para o Governo de Estado, Presidente Rasca, porque aí
167 mostramos a nossa força. Se somos a menor Associação de Municípios, ficamos grandes
168 quando estamos unidos. Podem ter associações com vinte municípios que não conseguem ter
169 sete pensando do mesmo jeito.

170 É muito gratificante, é uma alegria estarmos juntos aqui, o passeio foi muito bonito
171 pela baía.

172 Agora, tratando um pouco aqui do Conselho do Litoral, vivemos um novo momento
173 do Conselho onde, durante muito tempo, falamos da vontade de fazer do Conselho não só
174 um despachador de processos, mas um espaço para que possamos discutir o desenvolvimento
175 da nossa região. Estamos vivendo momentos bastante importantes para o litoral do Paraná.
176 Acabamos de receber o Plano de Desenvolvimento Sustentável, são muitas informações,
177 confesso que tenho lido e é muito interessante ver como o trabalho foi bem-feito e como ele
178 não tem nenhum tipo de interferência, não tem nenhum tipo de tempero político, a coisa
179 muita técnica. Acho que podemos trabalhar muito bem este Plano de Desenvolvimento. Nós
180 estamos vivendo todos esses investimentos do Governo do Estado e aí entra a faixa de
181 infraestrutura de Pontal, a engorda da Praia de Matinhos, o turismo de Guaratuba. E, como o
182 Presidente Rasca falou, a base náutica é bastante importante para nós como um receptivo de
183 embarcações, um ponto de entrada da cidade pela baía de Guaratuba.

184 No meu caso, particularmente, quero sempre falar da ponte. Ontem mesmo estive
185 visitando o outro lado da baía, a comunidade de Cabaraquara e Prainha, e a necessidade que

186 essa turma tem pela construção de uma ponte é muito maior do que o turista tem para passar
187 o final de semana em nossa cidade. Muitas vezes a gente se pauta pela fila do Ferry ou
188 movimento de sexta-feira ou o movimento do domingo. Quando na verdade precisamos
189 trabalhar em Matinhos e estudar em Paranaguá, onde tem faculdade, precisamos ir para o
190 hospital regional e a ponte é um obstáculo muito grande para o desenvolvimento não só de
191 Guaratuba, mas de toda a nossa região.

192 Então, quem sabe a gente não consegue agora neste novo momento do Conselho do
193 Litoral, discutir isso de uma forma mais aprofundada, de uma forma mais democrática. É
194 isso. Agradeço a oportunidade. Vamos torcer para que dê quórum e que a chuva pare, porque
195 ainda estou curioso, estou na expectativa de conhecer o Salto Morato. Obrigado.

196 O Sr. Presidente: - A palavra está aberta para quem dela quiser fazer uso.

197 O Sr. Conselheiro (Não se identificou): - Bom dia a todos e a todas. Rasca, aqui
198 representando o Secretário Márcio, todos os Conselheiros, os nossos prefeitos amigos
199 Marajá, Casquinha, Rui e Roberto. Este é um momento diferenciado do Colit. Presenciamos
200 várias demandas dos municípios do litoral, cada um levantando a sua bandeira, várias
201 discussões aqui dentro do Colit. A gente vê uma era de tranquilidade, até porque cada prefeito
202 tem que se estressar um pouco até pelas coisas boas que precisam ser desenvolvidas em cada
203 cidade. Eu vejo uma nova era! A gente tem que lembrar das brigas que tiveram, por exemplo
204 a da estrada de Pontal. Foi uma briga muito grande no Colit e cada um falando da parte
205 sustentável, da parte ambiental, mas passou naquela época. Até porque o desenvolvimento
206 do litoral precisa de uma estrada importante, né Casquinha, que vai desenvolver a cidade de
207 Pontal e de todo o litoral. Primeiramente uma estrada que vai desafogar o trânsito para a
208 população e, na sequência, pode haver um porto. Então, é uma estrada que será do povo do
209 litoral e daquelas pessoas que realmente vêm usar as nossas praias.

210 E hoje é um dia especial em Guaraqueçaba. Eu conheço praticamente tudo em
211 Guaraqueçaba, estive aqui pedindo voto para o candidato na época. Sai de Paranaguá para
212 pedir voto para o meu amigo Júnior, felizmente ele conseguiu êxito, praticamente
213 conhecemos todas as ilhas de Guaraqueçaba que faz divisa com Paranaguá, mas não conhecia
214 o Salto Morato. Na realidade eu não conhecia nem a estrada, se fala tanto da estrada e das
215 dificuldades, hoje pude perceber. A minha bariátrica não descolou porque está bem
216 cicatrizada, mas é uma dificuldade de uma região importante. Como o Roberto falou, cada

217 município tem sua dificuldade e sabemos da dificuldade de todas as pessoas que precisam ter
218 acesso a Guaraqueçaba, principalmente aquelas que vêm por Antonina e Morretes. Para
219 chegar aqui são quase quatro horas de viagem numa estrada dessas. Muitos preferem, como
220 nós preferimos, vir de barco que é mais rápido para não enfrentar essa estrada.

221 Mas estive segunda-feira com o Secretário Sandro Alex levando a certidão do porto,
222 que felizmente o porto pagou a dívida histórica com o município de Paranaguá, vinte e cinco
223 milhões de reais que vamos investir em saúde, educação e segurança ainda mais no nosso
224 município. Agradeço ao Governo do Ratinho que tem tido um olhar diferenciado para o
225 litoral, principalmente por Paranaguá que é a cidade-mãe de todos os paranaenses. Mas
226 falando com o Sandro Alex falamos de todo o litoral e falamos da estrada de Pontal que tem
227 briga judicial, mas se estiver tudo certo o governo vai investir e na estrada de Guaraqueçaba.
228 O projeto está caminhando bem e, segundo o Secretário, vai sair do papel essa estrada
229 importante para esta região.

230 Então são coisas boas que estão acontecendo neste Governo. A esperança de todos os
231 prefeitos é do litoral com uma administração diferenciada e com um olhar para o povo do
232 litoral. Mais uma vez agradeço a todos aqui. Vamos aproveitar! Infelizmente estamos com
233 essa chuva, queria conhecer a cachoeira que é famosa, torço para que dê uma estiada para
234 podermos olhar a cachoeira tão famosa. Parabéns a todos do Colit.

235 O Sr. Presidente: - Esqueci de falar, o Ministério Público, através do Ivonei, ligou
236 para o Secretário Márcio Nunes para fazer um acordo em relação à faixa de infraestrutura,
237 no sentido de retirar a ação e rediscutir talvez um novo traçado, uma proposta. O Secretário
238 Márcio Nunes disse: “Não temos interesse em discutir somente a faixa, nós temos interesse
239 em discutir o litoral.” E ele tem chamado para essa discussão, inclusive com a participação
240 do Ministério Público, tem algumas ONGs participando, tem alguns prefeitos do litoral
241 participando e discutindo tudo, porto, aeroporto, engorda e ponte, e por aí vai. Então, tem lá
242 todo um cardápio de discussão.

243 Eu não tenho participado, quem tem participado é o Secretário diretamente, para que
244 possamos ter um olhar de todos os setores envolvidos no desenvolvimento do litoral e ter a
245 percepção daquilo que está se pensando fazer. Muitas coisas que está se pensando fazer
246 poderão não acontecer por algumas implicações até técnicas, mas é uma discussão mais
247 ampla do que discutir apenas uma intervenção. São várias intervenções que estão sendo

248 discutidas. Uma delas é essa estrada. São setenta e quatro quilômetros que dificulta e coloca
249 Guaraqueçaba no isolamento, de 2h30min de carro ou de um barco pequeno também de uma
250 hora e meia ou quase duas.

251 Penso que já devo ter falado na reunião de Antonina, mas uma vez assistindo o
252 Fantástico tinha uma reportagem sobre depressão, Prefeito Ariad. Depressão no Brasil todo.
253 Isso faz muito tempo. E no final desta reportagem aparece a Dulcinéia Novaes em cima de
254 um barco em frente ao pier de Guaraqueçaba. Eu pensei: “Agora vem o remédio para a
255 depressão!” E ela começa assim: “Estou em Guaraqueçaba, a capital brasileira de depressão!
256 ” Essa é Guaraqueçaba, o isolamento, falta de perspectiva, capital brasileira da depressão!
257 Não sei se mudou, mas foi a reportagem. Um dia encontrei a Dulcinéia, ela me disse: “Rasca,
258 quando veio a pauta eu fiquei perplexa, porque também achava que aqui seria a capital
259 brasileira do desestresse, da tranquilidade. ” Não! O isolamento é por terra e pelo mar pela
260 distância.

261 Estavam ali vendendo mel, fui pegar o mel era de Marechal Cândido Rondon,
262 vendendo em Guaraqueçaba, por outro lado algumas outras plantações inclusive aqui do
263 próprio litoral. Mas para dar uma ideia de que talvez trinta dias seja bom ficar aqui, mas ficar
264 o ano todo pelo jeito não é, principalmente para aqueles que estão necessitando de educação,
265 de saúde. Então essa é uma realidade que não podemos deixar de ver e entender. Prefeito
266 Casquinha.

267 O Sr. Marcos Casquinha (Prefeito de Pontal do Paraná): - Bom dia a todos. Quero
268 cumprimentar o Rasca representando o Secretário Márcio Nunes, cumprimentar também
269 cada representante de entidades aqui presentes neste evento, e logo vamos desfrutar de um
270 peixinho gostoso. Eu estava ouvindo o Hayssan falando sobre suas dificuldades aqui em
271 Guaraqueçaba, passamos por um ônibus escolar quebrado, posso falar como nativo não aqui
272 de Guaraqueçaba, mas de Pontal do Paraná. Eu e mais um irmão nascemos em Paranaguá, os
273 demais irmãos nasceram na praia mesmo de parteira, nasceram na casa do meu pai, eles são
274 mais pontalenses do que eu. Aqui também tem muitos nativos como o Prefeito de Morretes,
275 o Prefeito de Paranaguá, o Prefeito de Guaraqueçaba que conhecem a realidade de suas
276 cidades desde garoto, posso assim dizer.

277 Pontal do Paraná, a estrada das praias ou a estrada do mar foi aberta na década de 20,
278 onde tem um marco lá, a data está grafada na sua laje, na sua pedra. O bairro de Guaraguaçu

279 está ali por causa da estrada, porque antigamente era ao longo do rio e sua concentração era
280 onde é o cemitério hoje. O cemitério ainda é de frente para o rio. O único caminho existente
281 era o próprio rio aonde iam de barco ou de canoa até Paranaguá vender os seus produtos e
282 comprar os seus mantimentos. Desde então começou o desenvolvimento da região e a
283 estrutura não acompanha o crescimento.

284 Pontal do Paraná é uma cidade que cresce rápido, mas é um crescimento desordenado,
285 se assim posso dizer. Há muitas invasões prejudicando a mata existente. Eu sempre digo que
286 o crescimento precisa de estrutura e a estrutura não acompanha este crescimento. Comparo
287 Pontal do Paraná até com a Guaraqueçaba, porque apesar de termos asfalto esse asfalto é
288 antigo, a estrada ainda é a única desde a década de 20. E hoje esse crescimento faz com que
289 para sairmos da nossa cidade aos finais de semana tem que ter paciência ou, como falou o
290 Rasca agora, stress ou algo parecido.

291 Eu trabalho com sorvestes. Teve um domingo que faltou mercadoria na minha loja
292 em Praia de Leste, fui buscar em Shangri-lá. Protegi bem, mas mesmo assim quando cheguei
293 em Praia de Leste não pude mais vendê-los, porque amoleceu quase completamente. Então
294 essa saída de Pontal do Paraná nos finais de semana, antigamente era só na temporada, mas
295 hoje é praticamente o ano inteiro, desestimula muitas pessoas que pretendem vir à praia. Eles
296 procuram fazer uma programação, sair de madrugada ou antes do que estava previsto. Mas
297 quando o dia está de sol, bonito, gostoso, com certeza ficam na praia e saem no horário
298 habitual, que é de meio-dia às 21h, e a concentração na saída é muito grande. Quem tem
299 criança e não se prepara levando água ou alguma coisa, sofre muito. É extremamente
300 necessária essa nova rodovia para Pontal do Paraná, cujo nome faixa de infraestrutura hoje é
301 apelidado pelo Conselho de Turismo de Pontal como caminho das ilhas.

302 Então, fala-se muito da rodovia, porto/rodovia, mas vejo que a necessidade realmente
303 é para o desenvolvimento, para facilitar às pessoas que vêm tomar seu banho de mar em
304 nosso balneário. A nossa praia é extremamente pequena em relação ao tamanho do nosso
305 Estado. Eu acho que o Estado tem que olhar as nossas praias com muito carinho, porque o
306 banho de mar é grátis, a nossa balneabilidade é esplêndida, é muito boa. Eles vêm para a
307 praia, mas temos que dar um pouco de conforto para eles, esse conforto é fazer com que
308 venham e voltem de uma maneira mais tranquila com muito mais segurança, evitando todo
309 esse estresse que acontece.

310 Eu acredito e até posso dizer que esse caminho das ilhas, como nosso Conselho de
311 Turismo já apelidou, vai impedir o avanço da derrubada de mata que ocorre hoje, vai criar
312 uma barreira e vai beneficiar muito o próprio meio ambiente. Então, gente, esse é o meu
313 raciocínio, o meu pensamento. Falo como prefeito, como nativo, como morador. É o lugar
314 onde eu nasci, é o lugar onde vou morrer e amo aquele lugar. Sou um defensor da natureza,
315 mas acredito que o desenvolvimento com o meio ambiente tem que caminhar juntos. Cidades
316 como na Europa, lugares desenvolvidos, de primeiro mundo, isso acontece. Grandes navios
317 passam próximos, ao lado de grandes prédios na região da Europa e não prejudica nada.

318 Então, falando-se em faixa de infraestrutura ou caminho das ilhas, se formos falar em
319 desenvolvimento e o porto vir trazer desenvolvimento para o município, não vai prejudicar
320 em nada. Não vai prejudicar o meio ambiente, não vai prejudicar a balneabilidade, porque a
321 natureza nos é benéfica. A região onde estaria situado o porto é completamente diferenciada,
322 onde existe a nossa balneabilidade. Fala-se muito que vai prejudicar a Ilha do Mel, discordo
323 completamente, porque Paranaguá é uma cidade-mãe do Vale do Paraná, o porto já existe há
324 quantas décadas? E nem por isso afetou a Ilha do Mel, porque passa ao lado, carregado de
325 grãos, e nunca prejudicou em nada a Ilha do Mel.

326 Então o desenvolvimento tem que acontecer, vai acontecer, seja agora mais tarde,
327 claro, é só seguir um planejamento realmente adequado que não venha prejudicar o meio
328 ambiente. E isso acontece. Para isso temos pessoas técnicas que sabem com certeza fazer
329 para que isso aconteça. Obrigado.

330 O Sr. Presidente: - Bom, nós estamos distribuindo este livreto que é do Instituto
331 Guaju. Tomei conhecimento dele ainda jogado num canto lá, não estava impresso, aí resolvi
332 imprimir porque achei extremamente importante, até por que tem haver muito com o
333 litoral. Guaraqueçaba tem a ver com Guara, Guaratuba significa guarás em abundância e o
334 nome científico dele é *eudocimus ruber* que em grego significa “estimada divindade
335 vermelha”. E faz parte da história do descobrimento do Brasil, escrito por Fernão Cardim e
336 também por Antônio Gonçalves, em 1576, quando também descreveu: “Alguma ave notável
337 há também nestas partes, humas marítimas que se chamam Goarás, que mudam de cor e
338 tornam-se a cobrir doutra mui vermelha, e tanto, como o mais fino”.

339 Então, é algo enraizado em nosso litoral e a boa notícia é que tem aumentado bastante
340 os bandos aqui, a presença deles aqui em nosso litoral. Então, se vocês forem olhar é um

341 trabalho quase artesanal, com algumas fotos belas, não tão profissionais, mas contam a
342 história da relação dos índios com os guarás, com os enfeites das penas. Então, é a relação
343 dos nossos ancestrais com a ave que deixa o nosso litoral mais lindo. E essa coloração adquire
344 com o consumo dos crustáceos.

345 Então, acredito que como o Instituto Guaju não se opôs à liberação da impressão por
346 nossa Secretaria, acho que fica livre para as prefeituras fazerem a reprodução, distribuírem
347 nas escolas. Então, essas fotos, principalmente essa central são deles e fala muita da área de
348 proteção ambiental de Guaratuba, o manguezal, os berçários, os projetos. Então, é algo que
349 conta uma história. Está aqui o Fabiano, conhecido de todos, a gente fez o projeto
350 Barco/Escola lá no passado da baía de Guaratuba, contamos toda a história dos pescadores
351 de Guaratuba, resgatamos e fizemos na época um DVD de todas as colônias de pescadores
352 de Guaratuba, pegando aqueles álbuns de fotografia antigos e fizemos a reprodução,
353 entregamos para eles contando um pouco da história. E no final ali os pesquisadores, que é o
354 Fabiano, o Edgar e o Marcos Wasilewski. Aqui tem o apoio da prefeitura de Guaratuba, o
355 Conselho do Litoral, a Universidade do Litoral, a Associação de Moradores e Amigos de
356 Caieiras, a Faculdade ISEP, Parque das Águas, o IAP e a APA de Guaratuba e o Zoo
357 Pomerode - educando e preservando, que eu também não conhecia. Aqui estão as referências.
358 É um livro que conta um pouco da história dessa ave que está enraizada na nossa história
359 também.

360 Então, vamos dar início, quero agradecer aqui a nossa Defesa Civil que fará uma
361 apresentação aqui hoje, mas a gente gostaria que O Boticário contasse essa história para nós.

362 A Sra. Marion Letícia Bartolamei Silva (Fundação O Boticário): - Bom dia a todos.
363 Queria agradecer imensamente a presença de todo mundo, uma pena realmente que o nosso
364 clima não ajudou, mas Guaraqueçaba sempre chove, a gente tem mais de 90% de umidade o
365 ano inteiro, então estamos em um momento bem típico do nosso Salto Morato, da nossa
366 cidade.

367 Eu sou a Marion, trabalho há quase onze anos na Fundação Grupo O Boticário,
368 comecei a minha vida profissional aqui em Salto Morato. Eu me formei em 1997 na
369 Universidade Federal do Paraná, em biologia, e concorri a uma vaga na fundação lá em
370 Curitiba e não fui selecionada para esta vaga. Aí eles me convidaram, como prêmio de

371 consolação, para eu vir conhecer Salto Morato. Eu vim, me apaixonei por este lugar e
372 fiquei vinte dias fazendo um trabalho voluntário.

373 E aí vou contar um pedacinho da minha história que para vocês vai ser bem
374 engraçado. Nesse momento, nesses vinte dias que estava aqui, fui para uma reunião junto
375 com gestor da época em Guaraqueçaba com a Secretaria de Educação de Guaraqueçaba,
376 porque desde o início a Fundação sempre teve parcerias para trazer alunos do município aqui
377 para ter contato com a natureza, trabalho de educação ambiental, enfim, essa inserção que a
378 gente acha tão importante ter desde as crianças bem pequenininhas até nós adultos. E aí, no
379 momento em que estou chegando nessa Secretaria, está saindo uma pessoa da Secretaria de
380 Educação de Guaraqueçaba, que olhou para mim, eu estava com uma camiseta da Fundação,
381 essa pessoa olhou para mim e falou: “Você trabalha na Fundação? ” Falei: “Não, sou
382 voluntária. ” Eu estava com a camiseta. Aí ele: “Mas você é bióloga? ” Falei: “Sou.” Ele
383 falou: “Você quer trabalhar? ” Falei: “É tudo o que eu quero. Acabei de me formar! ” Daí
384 ele: “A gente está fechando um trabalho com o Governo do Estado para dar aula de 5ª a 8ª
385 série para as ilhas aqui do Paraná. ” Eu nem conhecia as ilhas do Paraná. Sou curitibana, mas
386 morei em vários lugares do Brasil. E aí eu falei: “Eu quero! ” Aí fiquei um ano dando aula
387 na Ilha de Superagui, Barra do Ararapira, Ilha das Peças formando os alunos de 5ª a 8ª série
388 dessas localidades. Naquela época a gente não tinha luz, tinha energia solar em Ararapira que
389 acho que ainda está na mesma situação, na Ilha das Peças já tinha luz, tinha gerador, e em
390 Superagui também era gerador. Eu tinha um cabelo bem comprido e na primeira semana eu
391 cortei bem Joãozinho, porque para tomar banho a gente sofria com o cabelo comprido. Tomar
392 banho gelado era bem difícil!

393 Embora tenha rodado muito o Brasil trabalhando, Goiás, Bahia, fiquei muitos anos
394 na Bahia, eu tenho um apreço por esta região imenso. Eu nasci em Curitiba, comecei minha
395 vida profissional aqui, e depois de alguns anos trabalhando no Brasil, veio essa oportunidade
396 de voltar aqui para Guaraqueçaba com a Fundação, que foi aonde tudo começou, e foi um
397 presente muito grande.

398 Então, hoje eu coordeno as duas reservas da Fundação, que é a Reserva Salto Morato,
399 e uma segunda reserva que a gente tem na Chapada dos Veadeiros. Fica para cima de Brasília,
400 entre Brasília e (Palmas), que é outra região, é outro ecossistema, outras ameaças
401 completamente diferentes. O ambiente lá, neste momento, está chovendo também, graças a

402 Deus, mas nesse momento lá é o momento que temos a ameaça do fogo. Então, minha vida
403 é de tensão, chuva por conta de enchente e da estrada e fogo por conta de perda de
404 biodiversidade que a gente tem com a causa do fogo.

405 Eu vou contar um pouquinho para vocês sobre a Fundação. A Fundação Grupo O
406 Boticário já existe desde 1990 e há trinta anos trabalha com conservação da natureza. Nunca
407 deixou de trabalhar com este foco. O trabalho que a gente desenvolve é nacional, embora a
408 gente tenha as duas reservas e direcionamos um esforço imenso para essas duas reservas, o
409 trabalho, a maior parte do recurso da Fundação vai para projetos apoiados no Brasil todo,
410 projetos de conservação. O Professor Vedor, que está aqui presente, já teve projetos apoiados,
411 talvez algumas outras pessoas também já tiveram em contato com projetos, e a Fundação é
412 bem conhecida por isso. É um nicho de conservação de apoio a projetos de conservação que
413 ela faz dentro do Brasil. A gente não tem outra instituição que tenha isso tão consolidado e
414 desde 1990 tão regular, quanto a Fundação Grupo O Boticário.

415 A Fundação é mantida pelo Grupo O Boticário desde a sua criação, por isso leva o
416 nome inclusive do mantenedor, através de um compromisso que o grupo tem de repasse anual
417 de 1% da receita líquida do grupo. Ou seja, quanto mais a gente tem de lucro da empresa,
418 mas a gente tem de recurso direcionado às ações da Fundação e do Instituto Grupo O
419 Boticário. A Fundação trabalha com a parte da conservação da natureza, o Instituto Grupo O
420 Boticário, que imagino que algumas pessoas de vocês também já conheçam o trabalho,
421 trabalha muito com a parte cultural e capacitação de conselhos. A gente acabou trazendo o
422 Instituto aqui para Guaraqueçaba esse ano, então nós temos esses dois direcionadores de
423 trabalho com o investimento social privado do Grupo O Boticário.

424 E nesses trinta anos de trabalho da Fundação temos três grandes focos: um é a
425 conservação da biodiversidade, que são os projetos, as reservas e algumas outras ações que
426 a gente desenvolve; o outro é o engajamento da população para a questão da conservação,
427 obviamente; e um terceiro e mais recente que são soluções inovadoras. Daqui a pouco vou
428 falar um pouquinho mais sobre isso com vocês, mas soluções inovadoras são aquelas que
429 conseguem trazer desenvolvimento, conseguem trazer negócio aliado à conservação da
430 natureza, porque a gente entende que hoje falar de conservação da natureza sem aliar ao
431 desenvolvimento, sem inserir em agendas que tragam o desenvolvimento de uma região é
432 um discurso antigo e a gente não consegue mais sustentar esse discurso.

433 Bom, trabalhamos com alunos e professores há trinta anos, comunidade científica,
434 imprensa e influenciadores, - o Jorge está aqui, ele é o nosso representante da comunicação
435 da Fundação - a sociedade em geral dentro do nosso trabalho de engajamento, profissionais
436 e instituições que atuam com conservação, empreendedorismo e investimento de impacto,
437 obviamente que aliem à conservação e à geração de renda, e o poder público e relacionamento
438 internacional. Esses são os nossos principais *stakeholders*, com quem a gente trabalha.

439 Mas focado aqui nessa região, eu posso trazer para vocês, eu que fiz esses slides muito
440 rapidamente, então temos aí vinte e seis anos de atuação operacional em Guaraqueçaba.
441 Desde o momento em que a gente adquire essa propriedade, a Reserva Natural Salto Morato,
442 começamos a trabalhar operacionalmente aqui. Sempre temos equipe da Fundação locada
443 aqui dentro de Guaraqueçaba.

444 A gente tem um foco em desenvolver pessoas de Guaraqueçaba. O nosso programa
445 de estágio, aqui de dentro, busca pessoas aqui da cidade de Guaraqueçaba. Recentemente
446 conseguimos fechar um programa de Menor Aprendiz, então a gente também traz o menor
447 aprendiz aqui da cidade. Voluntariado e ciência cidadã. A gente tem alguns trabalhos,
448 consciência cidadã aonde a gente traz alunos, jovens, para fazer monitoramento de
449 biodiversidade, de aves, de morcegos, e isso para mostrar para eles que existem
450 oportunidades dentro da conservação, oportunidades de trabalho e a gente traz essas pessoas
451 de Guaraqueçaba para cá também.

452 A contratação de colaboradores aqui da Reserva e de terceiros também, são
453 priorizadas pessoas daqui. E temos uma parceria com uma pessoa da Vila do Morato. Nós
454 temos a concessão de uma lanchonete aqui dentro de Salto Morato. Toda a parte de
455 infraestrutura é cedida pela Fundação e essa pessoa só precisa alimentar isso para gerar sua
456 renda. E com fornecedores. Então, na medida do possível a gente tenta cadastrar, desenvolver
457 fornecedores da cidade para que eles nos atendam e a gente possa adquirir os nossos serviços,
458 as nossas aquisições aqui mesmo.

459 Em 2014, para vocês terem uma ideia, fizemos uma avaliação de qual era o impacto
460 econômico que a Reserva Salto Morato trazia ao município de Guaraqueçaba, pensando
461 quanto geramos de economia para desenvolver o município. E aí a gente pegou, por exemplo,
462 todos esses elementos, quantas pessoas a gente contrata, quanto a gente gasta dentro do
463 município. Então, a gente calculou todos esses elementos, três anos, e fizemos uma média e

464 incluímos nesse valor quantas pessoas visitam Salto Morato e vão para o município de
465 Guaraqueçaba para dormir, para se alimentar, para comprar artesanato, enfim. Então a gente
466 fez uma estimativa e a gente viu que em 2014, a média que a gente conseguiu equivalia a
467 cerca de 6% do PIB de valor agregado de serviços de Guaraqueçaba.

468 Eu sempre falo isso, o prefeito pode me corrigir se eu estiver errada, no começo deste
469 ano tivemos casos de febre amarela aqui no litoral e foi solicitado pelo IAP que fechássemos
470 a nossa Reserva. Isso trouxe um impacto ao município muito grande, porque a Reserva é o
471 propulsor turístico dessa região. Então, se a gente fecha a Reserva a gente realmente
472 impacta no município.

473 Bom, o prefeito já falou para vocês um pouquinho, a gente tem uma parceria formal
474 com a Prefeitura de Guaraqueçaba, já há anos que a gente vem aditando, a gente vem
475 prorrogando sempre esses termos de parceria. E neste momento o termo tem três Secretarias
476 envolvidas, Educação, Turismo e Meio Ambiente. As três Secretarias temos ações em
477 conjunto sendo trabalhadas.

478 Temos várias parcerias com a academia. A gente tem uma parceria formal com a
479 Universidade Federal do Paraná, com a PUC, com o IFPR, com a Unespar, onde eles trazem
480 os seus alunos aqui em Salto Morato. Para esta parceria a gente pede uma contrapartida, que
481 seria em benefício da comunidade, então inserção de pessoas da comunidade nos trabalhos
482 que a universidade desenvolve ou então algum produto para a Reserva que a gente possa
483 utilizar para melhorar o turismo, para impactar mais positivamente.

484 E também temos uma parceria de longa data com o Instituto Marista, que é da PUC,
485 tem a ver com a PUC, lá em Guaraqueçaba, onde a gente tem vários elementos que a gente
486 trabalha em conjunto. Primeiro com crianças, então eles têm um atendimento de contraturno,
487 eles trazem essas crianças para Salto Morato, a gente tem o trabalho com o Instituto Grupo
488 O Boticário que também atende tanto a criança com teatro e a parte de capacitação dos
489 Conselhos Municipais que, se não me engano, para este ano foi a criação do Conselho do
490 Idoso, e atuação, a melhoria, o fortalecimento do Conselho da Criança e do Adolescente.

491 E mais recentemente a gente tem, também dentro dessa região aqui, estou falando da
492 região do Lagamar, a gente não tem um trabalho tão diretamente em Guaratuba, por exemplo,
493 mas em Paranaguá, Antonina, Guaraqueçaba e Morretes, esse trabalho do Programa Natureza
494 Empreendedora é algo que a gente vem tendo bastante destaque na mídia com o Sebrae.

495 Então, o Sebrae é o nosso parceiro e a gente fez várias oficinas ao longo deste ano onde a
496 gente trabalhou o empreendedorismo de trinta e seis pessoas e se não me engano foram sete
497 negócios que foram desenhados e estão sendo prototipados. Tivemos pessoas que
498 formalizaram os seus negócios a partir dessas oficinas e para o ano que vem a gente tem a
499 garantia da continuidade desse trabalho aqui na região.

500 E, por fim, uma atuação geral aqui no litoral do Paraná, a gente já destinou aos
501 projetos de conservação mais de cinco milhões e meio de dólares desde a criação da
502 Fundação. Então essa região para gente é uma região muito importante, é a nossa casa. E
503 mais recentemente a gente ficou sabendo, há cerca de dois anos, mais ou menos, de uma
504 iniciativa que era a Grande Reserva Mata Atlântica. Acho que boa parte de vocês já deve
505 conhecer um pouco desta iniciativa. Ela foi inspirada numa iniciativa super bem-sucedida na
506 Argentina e trouxeram para a gente essa ideia. Quando a gente viu a gente achou
507 superinteressante, superaderente ao que a Fundação quer e trabalha, primeiro porque é uma
508 solução inovadora de desenvolvimento, traz o desenvolvimento aliada à conservação. E
509 segundo, obviamente, porque traz a conservação.

510 Para nós foi muito importante ter conhecimento desta iniciativa e se apropriar dela. E
511 por que estou falando em apropriar dela? Porque ela não leva um logo, ela não é de ninguém,
512 ela é um movimento. A Grande Reserva Mata Atlântica é um grande movimento que visa o
513 desenvolvimento de uma região aliada à conservação da preciosidade maior que essa região
514 tem que é o patrimônio natural, a cultura e a história. Então, se eu pego essas três pedras
515 preciosas de uma região e alio isso a um desenvolvimento, isso é a Grande Reserva Mata
516 Atlântica. É isso que a gente quer e por isso eu trouxe um pouquinho da Grande Reserva para
517 vocês.

518 A Grande Reserva é todo esse desenho, está meio fora de foco, que vai do Sul do
519 Estado de São Paulo até o Norte do Estado de Santa Catarina, e a ideia deste desenho é
520 justamente englobar todas as florestas preservadas que eu ainda tenho nessa região de floresta
521 atlântica. Envolve quarenta e seis municípios dos três estados. Aqui estão quinze municípios
522 do Estado do Paraná, vinte e seis, se não me engano, do Estado de São Paulo e quatro do
523 município de Santa Catarina. Acho que é isso. E o nosso litoral, uma boa parte está no setor
524 Serra do Mar Lagamar e Serra do Mar Sul. Essa divisão por setores, aqui tem um setor, aqui

525 é o setor Serra do Mar Lagamar, Serra do Mar Sul, aqui outro e aqui mais um. Essa divisão
526 é meramente para facilitar o trabalho das organizações que se apropriaram dessa ideia.

527 E aí eu gosto de falar um pouquinho do conceito dessa ideia. O conceito da Grande
528 Reserva Mata Atlântica é a produção da natureza. Então, o que a gente vê por aí? E uma coisa
529 muito importante para comunicar a vocês, a gente está levando essa ideia, com a parceria do
530 Senador Flávio Arns, para o Ministério de Desenvolvimento Regional. Por que a gente está
531 levando isso? Para facilitar a captação de recursos, tanto de prefeituras, de órgãos, quanto de
532 ONGs para que essa região tenha essa característica de buscar recursos para o turismo, aliada
533 à conservação da natureza.

534 Bom, no Ministério de Desenvolvimento Regional temos um programa que chama
535 Programa Rotas de Integração Nacional. Esse programa é um programa de produção. Então,
536 por exemplo, eu tenho mel e identifico o mel como um arranjo produtivo muito importante
537 para tal região. Então o Governo Federal valida, vê que é muito significante para aquela
538 região e chancela aquela região como uma rota do mel, ou rota do leite, ou rota do cordeiro.

539 Nós entendemos que essa região aqui do litoral do Paraná tem um turismo que é muito
540 pouco, pensando no quanto a gente tem de capacidade de ambiente natural, de cultura e de
541 história, e que a gente poderia trazer e melhorar muito o desenvolvimento dessa região com
542 esse tipo de turismo. Então, a gente entende que a natureza dessa região produz para gente a
543 cachoeira, ela produz os animais, as belezas, as paisagens, então a gente entende que a
544 natureza produz, é uma forma de produção. Então, o que a gente está levando para o
545 Ministério de Desenvolvimento Regional é a rota da produção da natureza. Por quê? Porque
546 o que a natureza está produzindo para essa região também está gerando renda em forma de
547 turismo. E eles adoraram essa ideia, porque vai abrir portas para a captação de recursos, tanto
548 público quanto privado, de organizações não governamentais, para desenvolver isso cada vez
549 mais na nossa região.

550 E aqui está um pouquinho da lógica da produção da natureza. Então, se eu tenho
551 áreas naturais protegidas, eu tenho ecossistemas completos. Ou seja, eu garanto que a
552 cachoeira de Salto Morato sempre vai existir, se eu tenho a natureza conservada no entorno
553 dela, que garanta aquela bacia hidrográfica perene. Então, se eu tenho um ecossistema
554 completo, eu consigo os animais, eu consigo que o Mico-leão-de-cara-preta esteja garantido
555 naquela região e aquele Mico-leão-de-cara-preta possa ser usado como um atrativo para

556 aquela região para trazer turistas, principalmente turistas internacionais. Hoje, todo mundo
557 aqui sabe, o turismo é um dos maiores vetores de desenvolvimento que mais está crescendo
558 no mundo. E o turismo de natureza, dentro do *sher* do turismo, é um dos que mais crescem.
559 Então, se eu consigo conservar uma natureza que me garante esses produtos, eu garanto o
560 turismo na região que vai trazer a renda para as minhas comunidades, e eu tenho esse
561 virtuoso.

562 Então, a Grande Reserva Mata Atlântica é justamente isso, é eu trabalhar o turismo
563 com base na valorização do patrimônio natural, do patrimônio cultural e do patrimônio
564 histórico e que eu consiga trabalhar principalmente o desenvolvimento dos moradores
565 daquela região. Lógico que, quando a gente fala de turismo, eu tenho investidores que vêm,
566 com certeza, mas o foco do trabalho que a gente quer desenvolver na Grande Reserva é de
567 dentro para fora. Quero melhorar o empreendedorismo, eu quero fazer com que as pessoas
568 percebam o valor e o orgulho no lugar onde elas moram e não precisem sair daqui para buscar
569 a sua renda, para buscar o seu negócio. Eu quero que elas possam ver essa oportunidade aqui
570 no lugar onde elas moram.

571 Então, fizemos um trabalho de desenhar qual seria a transformação desejada que a
572 gente gostaria para essa região. E o que a gente chegou foi que a gente gostaria que a Grande
573 Reserva Mata Atlântica fosse reconhecida internacionalmente como um destino turístico
574 pautada na conservação e valorização cultural. Então, a gente entende que se a gente chegar
575 nessa visão de futuro a gente traz muito desenvolvimento para esta região e muita
576 conservação da natureza também.

577 Bom, e o que queremos com essa Grande Reserva? A gente quer trazer o
578 desenvolvimento, a gente quer combater a pobreza, gerar renda, fixar os jovens na região
579 como jovens protagonistas, como jovens influenciadores, reduzir desigualdade social,
580 estruturar a atividade produtiva inovadora, melhorar a qualidade da prestação de serviço e
581 comércios que já existem e que venham existir, valorizar a cultura histórica e a memória
582 regional e, por fim, isso tudo vai trazer a conservação da natureza. Ela não precisa ser o meu
583 foco principal. Se eu trabalho todos esses elementos, principalmente com base aqui, eu tenho
584 a conservação da natureza. Eu não preciso buscá-la como um objetivo principal.

585 E aqui trago um pouquinho de alguns resultados que a gente vem obtendo, com
586 certeza vocês, principalmente o prefeito, vão pensar em outros resultados, mas trago um

587 pouquinho do que já aconteceu nesse primeiro ano que a gente vem trabalhando com essa
588 região. Uma coisa muito importante, eu falei para vocês que esse movimento não tem logo.
589 Então, à medida que a gente vai apresentando esse movimento às pessoas, as pessoas vão se
590 apropriando disso para dar valor ao seu negócio. Vou dar um exemplo para vocês. Se eu sou
591 um vendedor de pastel e eu não tiro, por exemplo, o pastel de palmito Juçara, eu estou casada
592 com a lógica da Grande Reserva Mata Atlântica. Por quê? Porque estou conservando a
593 natureza daquela região, estou valorizando aquilo, não vou tirar o palmito Juçara e vou usar
594 outro tipo de palmito. Eu tenho duas opções: eu tenho a opção de simplesmente não contar
595 para o meu cliente isso ou eu tenho a opção de contar para o meu cliente isso. E contar
596 contando uma história, falando que ele está no grande remanescente de Floresta Atlântica do
597 Brasil, que ele quer gerar renda, que ele quer conservar a natureza, que ele quer trazer um
598 desenvolvimento aliado. Enfim, a gente entende que entrando nesta lógica agrega valor aos
599 negócios e conservam realmente a natureza.

600 Então, um pouquinho dos resultados que a gente teve. Tivemos, em menos de um ano
601 de conversa com agências de roteiro turístico, cinco novos roteiros. Um da BWT que é uma
602 empresa vinculada à Serra Verde Express, que é operadora deles internacional que está
603 vendendo lá fora um pacote que é a grande expedição da Mata Atlântica, que é a Grande
604 Reserva Mata Atlântica. A gente teve reuniões com a Serra Verde e eles já criaram esse
605 roteiro. E tivemos outros quatro roteiros, alguns até com o nome Grande Reserva Mata
606 Atlântica, que ele traz o turista e esse é um outro ponto muito importante desta lógica do
607 turismo. O que a gente percebe? Hoje, o fluxo turístico que vem para nossa região, é de
608 períodos específicos. Por exemplo, em Morretes e Antonina o visitante não pernoita. O
609 visitante tem uma experiência gastronômica, que é isso que o está atraindo e ele volta. Então,
610 a ideia é trazermos esse turista para que o turista possa aproveitar mais a região. Eu tenho
611 que ter outros roteiros, eu tenho que oferecer isso aos turistas. E isso é o que a Fundação
612 Grupo O Boticário e outras instituições vêm trabalhando para melhorar.

613 Então tivemos bem essa ideia em um evento Morretes Chef, que a gente teve em
614 agosto, a gente trouxe dois novos roteiros saindo de Morretes, na verdade saindo de
615 Paranaguá, um para a Ilha das Peças e para Medeiros, porque o foco desse evento é
616 gastronomia. Então, a gente tinha o desafio de aliar um roteiro turístico com gastronomia.
617 Então, que a gente fez? Por que as pessoas vão para Morretes? Para comer barreado. De

618 onde vem o barreado? Ah, compram os ingredientes... compram aonde? Ah, a carne eu não
619 sei, pode vir de Curitiba, mas a banana vem de Morretes, a farinha vem de Morretes! Então
620 por que não levar o turista para ter uma experiência de onde está vindo aquele ingrediente
621 especial daquele prato? E foi exatamente essa a proposta.

622 No Morretes Chef foram quatro ou cinco expedições, tinha a expedição da banana,
623 da cachaça, que era tudo no entorno de Morretes, mas a gente trouxe duas expedições para
624 Guaraqueçaba, porque a gente queria trazer o turista para ver outras coisas no nosso litoral,
625 não ficar só em Morretes. Então, a gente trouxe-o para degustar as ostras lá no Medeiros, ir
626 visitar a Ilha das Peças e trouxemos para Guaraqueçaba para comer a casquinha de siri que é
627 super típica aqui. E o que aconteceu, e foi uma surpresa muito positiva para a gente, a gente
628 já tem uma empresa que formalizou em Guaraqueçaba que está vendendo esse pacote. Então,
629 ele já está oferecendo esse pacote turístico, esse roteiro para outras pessoas.

630 A gente vai ter, essa informação ainda que não foi muito divulgada, eles ainda estão
631 fazendo os convites para um Famtour. O que é um Famtour? Famtour é quando eu convido,
632 por exemplo, várias agências turísticas importantes, de renome, nacional e internacional,
633 trago esses agentes turísticos para um roteiro turístico para oferecer para eles e que eles
634 possam se apropriar daquilo e vender. Então, o Sebrae e a Paraná Turismo estão fazendo esse
635 trabalho. A Paraná Turismo e a Serra Verde Express promoveram um primeiro encontro, o
636 primeiro encontro da Grande Reserva Mata Atlântica. Eu imagino que boa parte de vocês foi
637 a descida de trem, não estava em Curitiba, não pude ir, mas foi muito bacana, foi muito legal.

638 Um outro foco bem importante de trabalho, pensando na Grande Reserva, é fazer uma
639 cultura empreendedora na região. Por quê? Porque a gente entende que não é só atrair o
640 turista, tenho que atrair o turista, tenho que gerar demanda, mas eu preciso de
641 empreendimento, de estabelecimentos que consigam atender esse turista. Então, a Fundação
642 tem aquele projeto de Natureza Empreendedora, a gente já teve negócio formalizado, três
643 negócios vão ser acelerados em 2020.

644 A gente criou recentemente uma rede, e aí é uma rede brasileira, não é só daqui, de
645 investidores de negócio de impacto, impacto positivo para a conservação. E a ideia é trazer
646 essa rede para fazer uma visita, um Famtour aqui nessa região, para eles verem e de repente
647 investirem alguns projetos nessa região. O Sebrae, através de conversas, trouxe este ano e
648 acho que ainda está acontecendo, se não me engano, ainda tem uma ou duas palestras para

649 acontecer até o final do ano, sobre o empreendedorismo aqui em Guaraqueçaba. Fazia
650 bastante tempo que a gente não tinha a ação efetiva do Sebrae aqui pelo menos, né prefeito?

651 A Adetur - Associação de Turismo Sustentável do Litoral do Paraná, e a Paraná
652 Turismo têm promovido alguns cursos também, de educação ambiental, de gestão de resíduos
653 sólidos e que a gente entende que é muito importante também. E a gente criou, o que eu falo
654 que é a semente de perpetuidade dessa ideia da Grande Reserva Mata Atlântica, que são as
655 redes de portais. O que é a rede de portal? Quando a gente fala daqueles setores da Grande
656 Reserva, cada setor pode ter diferentes vocações turísticas. Cada lugarzinho eu posso ter, por
657 exemplo, dentro do setor Serra do Mar Lagamar eu tenho a cidade de Antonina e Morretes,
658 que tem uma vocação turística parecida. Guaraqueçaba não é parecido com Morretes e
659 Antonina, é outra vocação. As ilhas é outra vocação, é outro tipo de turismo. Para cada uma
660 dessas vocações turísticas a gente cria virtualmente portais. Esses portais reúnem pessoas
661 daquela região que representam estabelecimentos ou produtos, agências, donos de pousada,
662 donos de restaurante, enfim, pessoas que trabalham com o turismo, que se agrupam e eles
663 criam uma rede aonde eles fazem a gestão. Enfim, essa rede é o que a gente entende que é a
664 perpetuidade dessa ideia, porque essas pessoas são locais e a partir delas é que vão ser
665 buscados recursos, é que vão ter melhorias em empreendimentos.

666 Então, hoje a gente já tem uma rede do nosso setor formado que faz, mais ou menos,
667 setenta e cinco participantes ativos. Desses setenta e cinco são quarenta e seis, se não me
668 engano, estabelecimentos comerciais que todos partilham do mesmo objetivo da Grande
669 Reserva Mata Atlântica, acreditam e trabalham para isso. Posso citar aqui para vocês nós
670 como Reserva Salto Morato, eoa lá em Morretes, Camboa faz parte, posso abrir ali, mas tem
671 vários, são várias pousadas, restaurantes. Tem muita gente já partilhando dessa ideia.

672 Paralelamente, a gente tem três portais consolidados. Esses dois folders aqui que
673 vocês viram, esse da onça é a Grande Reserva inteira, esse do mico-leão que é a cara do nosso
674 setor Serra do Mar Lagamar aqui é do nosso setor. A gente está até o final do ano produzindo
675 dois novos folders. Um que é do Portal Guaraqueçaba, que vai trazer todos os atrativos e
676 todos os estabelecimentos comerciais do portal Guaraqueçaba, e um do Vale do Gigante.

677 Esse outro resultado, que é o comprometimento local com políticas públicas que
678 fortaleça o turismo, é outro foco do nosso trabalho. Então, como eu disse, o Senador Flávio
679 Arns tomou conhecimento desse projeto, colocou debaixo do braço e está carregando a gente

680 Brasília inteira para vender essa ideia, não é um projeto, para que a gente possa abrir portas
681 para captação de recursos, tanto para a prefeitura quanto para privados que queiram trabalhar
682 em prol dessa ideia. A gente tem hoje todas as prefeituras associadas a Adetur, à nossa
683 associação. Isso é muito importante, não sei se no decorrer da Adetur a gente já teve isso,
684 todas as prefeituras. Em Guaraqueçaba finalmente temos o nosso Conselho de Turismo, a
685 Prefeitura de Antonina está dando apoio bem grande para a Grande Reserva, então ela já
686 promoveu dois eventos em Antonina, fez tiragens de folders, distribuiu cartas de princípio
687 que é uma carta que o dono do estabelecimento prega lá na porta falando que ele se
688 compromete a conservar a natureza. E a Fundação Florestal, eu coloquei um elemento mas
689 tem vários outros, também está mobilizada com este trabalho.

690 Bom, aqui vou passar rapidinho, pensando em comunicação, tudo o que já foi gerado
691 e é mídia espontânea, a Fundação não está pagando por esta mídia, já atingiu cerca de cinco
692 milhões de reais só em mídia espontânea sobre a Grande Reserva. O Rasca citou a TV
693 Turismo Paraná, eu já fui lá, já dei entrevista aqui na Reserva, já dei entrevista lá no estúdio
694 para falar da Grande Reserva Mata Atlântica, a gente tem o instagram, tem o facebook,
695 fazemos vários eventos. A gente apresenta a Grande Reserva em vários lugares, youtube,
696 folders, vídeos, oitenta e cinco instituições foram mapeadas, vinte e duas dessas já apoiam a
697 iniciativa, enfim. Lembrando que qualquer um de vocês pode se apropriar disso, a Fundação
698 se apropriou, a Prefeitura de Antonina se apropriou, a Universidade Federal, várias outras
699 instituições. Então, não leva o logo de ninguém e essa é uma grande ideia, um grande
700 movimento que a gente quer para essa região aqui.

701 E aí, para finalizar, já que a gente não conseguiu ir ver Salto Morato, vou trazer
702 algumas fotos. (Apresenta fotos pelo slide). Essa é a nossa cachoeira, ela tem cerca de cento
703 e vinte metros de altura. Ela é bem grande e com essa chuva deve estar o triplo de água. Ela
704 é um atrativo que a população local aqui é dona, ela entra, ela sai, ela tem livre acesso à
705 Reserva, obviamente só à noite que não por motivo de segurança mesmo, mas durante o dia
706 Guaraqueçaba e todos os moradores locais não pagam para visitar Salto Morato. A gente tem
707 quiosques, eles utilizam quiosques, enfim. E a nossa segunda reserva é bem aqui no meio do
708 Brasil. Ela tem quase o triplo do tamanho de Salto Morato. Salto Morato tem dois mil
709 e trezentos hectares, a Reserva Serra do Tombador tem oito mil e setecentos.

710 A gente tem algumas premissas, trouxe alguns *bullets*, então dois mil, duzentos e
711 cinquenta e três hectares, é um sítio de patrimônio da humanidade, a gente preza muito por
712 fazer parcerias locais para trazer desenvolvimento, trazer um trabalho que seja importante
713 regionalmente e não ficar só dentro da bolha da Reserva. Essa é uma premissa desde a criação
714 da Reserva. O investimento nas pessoas locais, toda a bacia do Rio Morato está dentro da
715 Reserva, o nosso rio principal, a cachoeira, está preservado e vai continuar assim, se depender
716 da gente, eternamente, e a água de uma das nascentes desse rio, abastece toda a Vila do
717 Morato. A gente tem um termo de cessão com a Prefeitura de Guaraqueçaba de vários anos
718 de uso, onde a gente se compromete ceder água de qualidade para a comunidade. E os nossos
719 três objetivos principais são proteger obviamente a área, trabalhar o uso público e educação
720 ambiental, e gerar pesquisa científica. Aqui é o nosso centro de visitantes, vamos torcer para
721 estiar para vocês conhecerem.

722 Aqui dentro deste espaço, a gente tem equipamentos, tem vídeo, tem maquetes onde
723 principalmente alunos têm aula, tem trabalho de educação ambiental. A gente, até o final do
724 ano, vamos montar alguns parquinhos interativos para as crianças, porque a gente acredita
725 que a saúde e a natureza é uma relação essencial para a vida humana. A gente percebe cada
726 vez mais, os médicos vêm falando dos déficits de natureza, as nossas crianças estão tendo
727 mais problemas de saúde por não ficarem na natureza. Isso não acontece aqui em
728 Guaraqueçaba, mas acontece nas grandes cidades. O déficit da natureza é muito severo nas
729 grandes cidades, e a gente quer atrair essas crianças para as áreas naturais. Por isso a gente
730 quer trazer esses elementos para as crianças.

731 Aqui é uma casa, a gente chama de Casa de Hóspedes. Essa casa é direcionada a um
732 público de juízes, um público mais exigente, porque a gente quer que a Reserva Salto Morato
733 inspire ações de conservação da natureza. Então, a gente sabe que tem um público que não
734 vai para uma área natural sem que ofereça um mínimo de condição de conforto. Então, a
735 gente fez essa casa para atrair esse público para que venha para cá e se sinta inspirado. Aqui
736 é um ambiente que é bem aqui na frente, que é o centro de pesquisa onde a gente tem o
737 alojamento, o Professor Vedor já fica lá há muitos anos, né Vedor, onde eu fiquei também
738 porque eu fui voluntário em 98, dei aula, fui voluntária bem no comecinho do ano. Em 99 eu
739 vim fazer minha pesquisa de Mestrado e fiquei aqui na Reserva.

740 Aqui é onde estamos, que é a nossa edificação mais nova. Esse auditório foi
741 construído justamente para agregar esse tipo de discussão. Tudo que é benéfico à conservação
742 da natureza, que traz discussões, pessoas que querem fazer conservação da natureza, esse
743 espaço está disponível para esses fóruns. Por isso que, quando veio a solicitação das meninas,
744 foi muito bem recebida por nós porque a gente entende que o Colit tem tudo a ver com
745 conservação da natureza, em pensar o desenvolvimento do nosso litoral, garantindo o que de
746 mais precioso a gente tem nele.

747 A ponte que leva à nossa cachoeira, é uma ponte pênsil, também é um atrativo. E mais
748 recentemente a gente incluiu, como uma forma de atrair mais as pessoas para um ambiente
749 natural, um calendário de atividades na Reserva. E foi surpreendente porque esse último final
750 de semana a gente teve o Findi Detox. A gente entende que uma área protegida não é só um
751 ambiente para quem gosta de conservação, tipo: “Ah, quero ir conhecer aquela região!” Não,
752 a gente entende que a área protegida é para qualquer pessoa, de qualquer idade, que venha e
753 que se inspire. Então a gente discutiu e criamos um calendário de atividades, onde a gente
754 atrai. Neste final de semana foi o Findi Detox, a gente teve aula de Yoga, a gente teve
755 desconectar das tecnologias, a gente teve plantio de palmito. Foi uma experiência diferente e
756 várias pessoas vieram para a Reserva, dormiram no camping e participaram deste momento.
757 Foi bem especial.

758 Para finalizar, o que eu queria dizer para vocês, vamos ver se a gente consegue subir
759 o Salto, mas o que a Fundação gostaria de ter como resultado desta reunião é fazer realmente
760 com que vocês se inspirem em uma área protegida, uma área protegida que é referência,
761 então, obviamente as demais áreas protegidas que a gente tem, nem todas na verdade,
762 algumas sim, mas não tem tanta infraestrutura como a gente tem aqui, mas a gente gostaria
763 que vocês ficassem inspirados mesmo com áreas naturais e o quanto de produtos, e aí eu falo
764 de produção mesmo, pensando em negócio, o quanto de produtos essas áreas podem nos
765 trazer e que a gente pode aliar o desenvolvimento de toda a região do litoral do Paraná junto
766 com a conservação da natureza.

767 Muito obrigada. (Palmas).

768 Ali atrás tem uma mesa, tem o livro da produção da natureza, tem um livro com esse
769 estudo que eu falei que a gente avaliou aqui em Guaraqueçaba, o impacto que a gente tinha
770 sobre a Prefeitura em valor econômico, é o livro “Quanto vale o verde”, traz esse estudo de

771 forma geral no Brasil todo. Vocês fiquem à vontade. Se acabar vocês me peçam que ou eu
772 busco mais ou me comprometo em mandar para vocês. E aproveitem a Reserva, gente! Se
773 alguém tiver alguma dúvida ou quiser fazer alguma pergunta, estou à disposição.

774 O Sr. Presidente: - Ok. Obrigado, Marion Letícia, pelas boas informações e excelentes
775 iniciativas que a Fundação tem feito interagindo principalmente com a população local.

776 Lembro-me de uma vez que eu fui na Vila Pinto, em Curitiba, depois teve uma
777 mudança de nome pelo Salamuni, e aí fomos conversar com os recicladores de papel da nossa
778 cidade em um barracão não igual a esse, mas algo assim também aberto, e eles falaram: “*Nóis*
779 *está cansado de ser estudado. A PUC está ali ó, e vem aqui estuda nós, estuda nós, estuda*
780 *nóis e nós continuamo do memo jeito!*” Então, aqui é uma demonstração do que é um centro
781 de pesquisa, mas um centro de pesquisa que interage com a comunidade, que interage com a
782 cidade e que muda a realidade das pessoas. Então, isso muda muito o próprio conceito, não
783 só da conservação da natureza, mas em colocar esta questão, como está colocado aqui
784 também no livro Guará: “É preciso conhecê-lo para preservá-lo!” Então, não adianta ficar
785 distante, sem as pessoas ver o frescor da floresta, sentir o canto dos pássaros. É dito apenas
786 pelos ambientalistas, se eles não podem tocar, se não podem usar. Então o uso é o maior
787 segredo do ganho que necessita para a conservação da natureza, que é essa a demonstração,
788 porque só vendo e sentindo para ter esta importância.

789 Então, quero parabenizar e agradecer a Fundação pelo espaço. E registrar a presença
790 do Prefeito de Antonina, o único que faltava, teve mais coragem porque veio pela estrada e
791 a gente espera que isso não se repita na nossa próxima reunião, quando voltarmos aqui, que
792 venhamos por uma estrada melhor. Essa expectativa foi anunciada aqui pelo Prefeito Roque
793 em uma reunião que ele teve com o Secretário de Infraestrutura e Logística. Então, dizer que
794 a gente agradece demais e como o almoço já está colocado, vamos para lá e retornaremos
795 aqui, agora são 13h12min, retornaremos aqui às 14h30min, acho que dá tempo suficiente,
796 parece que a especialidade é um peixe na folha da palmeira, assado na folha da palmeira. É
797 isso que nós temos lá como cardápio. Você sabe todo ele?

798 A Sra. Marion Letícia Bartolamei Silva (Fundação Grupo O Boticário): - Eu não sei
799 todo o cardápio, mas o Marinho é o nosso fornecedor querido de muitos anos, temos ele,
800 temos a Tina que infelizmente não está por aqui hoje, mas o Marinho veio nos atender, ele é

801 de Tagaçaba, tem um restaurante em Tagaçaba que é um restaurante supertípico, ele serve
802 uma comidinha bem caseira, é a esposa dele quem faz, e é uma delícia. Por favor, aproveitem!

803

804 (Intervalo para o almoço).

805

806 O Sr. Presidente: - Estando todos presentes, vamos abrir agora a parte da tarde com o
807 pessoal da Defesa Civil, com o Rogério, com a Fabiane e com o Sargento Ederaldo. O
808 Rogério é um companheiro antigo, tem tratado desta questão há muito tempo e sempre dando
809 sua contribuição na Mineropar. Portanto, é uma pessoa que tem acompanhado essas nossas
810 questões.

811 Lembro-me do dia desse desastre. Acabei indo lá visitar, não só em Morretes mas
812 também em Antonina, onde faleceu uma pessoa soterrada, acho que faleceram duas pessoas
813 em Morretes. E aí este nosso evento dá para ilustrar, mas só não foi pior porque foi de dia,
814 foi numa sexta-feira à tarde. Então as pessoas escutaram o barulho e aquilo veio moendo
815 como liquidificador, as árvores todas ficaram descabeçadas, tanto da raiz quanto das folhas.
816 Foi como se tivesse moído, como se as árvores fossem seixos rolados, mas árvores de
817 diâmetro maior que dois metros. Aquilo veio tudo, desceu tudo. Aí tem o depoimento das
818 pessoas, teve um senhor que me falou: Começou a entrar água, minha mulher falou: “Vamos
819 para cima da mesa!” Para cima da mesa não deu. “Vamos para cima da janela!” Foi quando
820 ele falou: “Vamos sair correndo!” E os dois saíram correndo, acabaram perto daquele criador
821 de ovelhas, que era um local mais elevado e acabaram se salvando. Mas eles viram a água
822 levar dois parentes deles, um inclusive morreu e o outro foi achado dentro da piscina ainda
823 vivo. Então a sorte, se dá para dizer assim, foi porque foi à tarde. Foi a igreja, foi o salão da
824 igreja, limpou. Se fosse à noite eles não teriam condições de ter percebido, porque foi muito
825 rápido o evento.

826 O Sr. Conselheiro Luiz Artur Klas Gineste da Conceição (CEDEA): - Presidente, só
827 uma questão de ordem. (Assentimento). Como a gente não tem quórum, eu deliberaria da
828 seguinte forma: abriria a reunião agora, faz a contagem, encerra sem quórum e deixa de forma
829 livre a apresentação deles. Eles estão como a última pauta. Então, a gente encerra a pauta de
830 hoje e ficamos aqui para ouvir a apresentação deles. Eu preferia dessa forma, porque aí já
831 encerra a reunião.

832 O Sr. Presidente: - Eu até argumento da seguinte forma: como o prazo da reunião era
833 para às 14h, e como está chovendo e pode ser que atrase barco, pode ser que atrase na estrada,
834 pode ser que ainda chegue alguém, porque falta um.

835 Então a ideia não era abrir ainda a reunião, até porque esta apresentação da Defesa
836 Civil não tem deliberação. Então, faríamos a apresentação, terminando a apresentação, não
837 tendo quórum, abriríamos e fecharíamos a reunião e faríamos a visita no Salto. Porque abrir
838 agora, sem ter quórum, é inócuo, e se depois chegar alguém?

839 O Sr. Conselheiro Luiz Artur Klas Gineste da Conceição (CEDEA): - Foi deliberado
840 para às 14 horas. Atrasamos um pouco a reunião para às 14h30min. então, no meu
841 entendimento legal, o senhor abre, faz a contagem, encerra a reunião e deixa à apresentação
842 deles. É a melhor forma, é dentro da legalidade, para cumprirmos um rito legal dentro do
843 Colit. Eu vejo desta forma, Presidente.

844 O Sr. Presidente: - Acato a sua questão de ordem.

845 O Sr. Conselheiro Luiz Artur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Muito obrigado,
846 Sr. Presidente.

847 O Sr. Presidente: - Então, vamos fazer a abertura da 74ª Reunião do Colit. Aqui estava
848 prevista a fala do Secretário Márcio Nunes, como ele não se encontra, passo a palavra à
849 Rosana para fazer a verificação de quórum. Quantos Conselheiros nós temos?

850 A Sra. Secretária Executiva: - Temos presentes 16 (dezesesseis) Conselheiros.

851 O Sr. Presidente: - Não temos quórum. Peço desculpas a vocês, porque a falta de
852 quórum é de responsabilidade exclusiva da Secretaria, porque tanto o Águas quanto o IAP
853 não enviaram representantes. Isso é triste, vou relatar isso ao Secretário, porque temos a
854 responsabilidade de coordenar o Conselho, temos que dar o exemplo, e aqui estão todos os
855 prefeitos, é muito difícil termos todos os prefeitos numa reunião, e aqui estão todos, eles têm
856 os seus afazeres, tem os seus compromissos e deixaram esses compromissos para vir aqui
857 prestigiar o nosso encontro, e pela primeira vez aqui na cidade de Guaraqueçaba, foto
858 histórica. Parabéns ao Prefeito Ariad! Então, a gente fica muito chateado com essa situação,
859 pelo fato de não ter dado quórum.

860 Então, não tendo quórum, não prosseguimos a reunião mais de forma ordinária. Desde
861 já passo a palavra ao Rogério, que vai fazer a sua apresentação, a princípio trinta minutos, se

862 precisar de mais um pouquinho não tem problema, mas leve em consideração que vocês
863 estarão junto com a gente, se der um problema lá vocês nos ajudam.

864 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil): - Boa tarde. Rasca Rodrigues, senhores
865 prefeitos e conselheiros, o que vamos mostrar aqui para vocês é um trabalho que vem sendo
866 desenvolvido há mais de cinco anos, desde à época da antiga Mineropar, hoje vinculada ao
867 ITCG. Só que o trabalho anterior é mais voltado ao meio físico e adaptamos esse trabalho
868 todo para a Defesa Civil para o uso e ocupação do solo.

869 Esse trabalho foi desenvolvido na Defesa Civil, contei com o apoio do Sargento e da
870 Fabiana, foi apresentado uns dias atrás e aí pediram para apresentar aqui para vocês, que é o
871 fórum certo por ser a região do litoral. Se lembrarmos este problema, deslizamento no
872 Bairro das Laranjeiras, em Antonina. Esse filme foi feito por várias pessoas, isso é lá nas
873 Laranjeiras no dia 10 e no dia 11 a Defesa Civil pediu para darmos uma mão. Era uma casa
874 que tinha quase deslizado. No dia seguinte, dia 11, fomos para lá, chuva, chuva, chuva, e aí
875 que aconteceu todos esses problemas. Isso para vocês terem uma noção do que foi isso. A
876 sorte também é que foi no final da Operação Verão, todos os bombeiros que estavam aqui no
877 litoral partiram todos para a Antonina e Morretes. Alagou tudo. Essa é Antonina.

878 Esses são os tipos de deslizamentos, de corrida de sedimentos. Vieram lá do alto da
879 serra e chegaram até a BR-277. Nesse trecho todo andaram mais de sete quilômetros, sendo
880 quatro na descida e três na parte horizontal. Aí é a 277. E essa é uma região que deslizava,
881 porque aqui tinha uma escadinha que era justamente para minimizar a água. Aqui a fila. A
882 fila chegou até no alto da serra. Esse aqui é ali perto da Floresta, os troncos das árvores
883 bateram na base dessa ponte e destruiu tudo. Imaginem a força. A 277, em Floresta, serviu
884 como uma barreira, todo o material ficou ali segurado.

885 Então, em Antonina tivemos dois óbitos e duzentos feridos. Em Morretes tivemos um
886 óbito, vinte e um feridos e dois mil desabrigados e um prejuízo aproximadamente de cento e
887 cinco milhões de reais. Isso é na região de Floresta, como era antes, durante o evento e depois
888 como ficou. Essa é uma região com muitas chácaras, poucos moradores, mas muitos
889 chacareiros. Essa filmagem foi de celular. Toda essa água, então, veio com pedra, areia, com
890 solo e com muito tronco de árvore. Vocês podem ver que veio como ondas e na parte de
891 cima, quando a chuva vinha, as árvores ficavam verticais, as direções dos canais formavam
892 barreiras, mas como eram muitas pedras, muitos sedimentos, aquilo rompia e descia em

893 forma de cabeça d'água, onde essa água ia passando dos lados das margens dos rios e no
894 fundo tudo ia corroendo mais e levando mais sedimentos para a parte de baixo.

895 Essa é a parte plana em Floresta, não chegaram a filmar o morro, mas sedimentou
896 tudo e ficou todo o material preso nessa região por causa da BR-277. Isso era um abrigo para
897 drogados, ou coisa assim, cuidado pela Igreja Católica, de onde estão filmando. Foi a única
898 casa boa que ficou. No dia seguinte começamos a ver o que era isso aí. Tivemos a visita do
899 Saint-Clair do Meio Ambiente e aí ele proibiu a ocupação em toda essa região.

900 Para fazer o mapeamento, utilizamos todos esses trabalhos existentes, a maioria feita
901 pela Mineropar, e conseguimos confeccionar essa carta simples de adequabilidade de
902 ocupação frente aos desastres naturais na porção leste da Serra do mar. Esse mapeamento
903 pegou do Morro dos Ingleses até o retorno da 277. Esta carta pretende orientar e disciplinar
904 o planejamento e a ocupação do meio físico, a partir do mapeamento em área de riscos,
905 deslizamentos, fluxo de detritos e inundação/alagamento no Município de Morretes e
906 Paranaguá. A ideia é tentar fazer esse mesmo trabalho para todo o litoral. Isso é um pouco
907 mais para frente.

908 O que eu queria dizer para vocês é que a Serra do Mar, segundo os geólogos, os
909 geógrafos, possuía há uns dois milhões de anos, o dobro do que ela é hoje, tanto em largura
910 como em altura. E vem se desgastando. Tudo o que mostramos para vocês é tudo coisa
911 natural. É natural na Serra do mar. Então, naquela época, o clima era muito mais seco, ficava
912 cinco, seis anos sem chover, quando chovia, chovia dois anos seguidos chuvas torrenciais
913 mesmo, destruía toda a serra, erodia toda a serra e iam se depositando quase tudo em direção
914 à Serra do Mar, ao litoral.

915 Então, temos uma parte da Serra do Mar, que é essa parte branca aqui, isso é parte de
916 desgaste dessa porção aqui que é a rocha. Com o tempo vai erodindo e vai depositando ao pé
917 da serra e tem sempre um plano que se comporta, não vão deslizar aí nessa situação. Mas se
918 houver alguma interferência como estrada, esta porção se desestabiliza e aí desce tudo. É o
919 que acontece muito na Serra do mar.

920 Temos aqui hoje, podem ver que esta porção é muito mais rocha e essa parte aqui é
921 tudo o que se desgastou dessa parte de rocha, o que chamamos de colúvio. Então, a Serra do
922 Mar vai ter uma rocha, um cume de rocha, e ao lado sedimentos que foram provenientes do
923 desgaste dela. Esse é o mapa da floresta onde temos a rocha, todo esse material marrom e

924 cinza é produto de alteração dessa rocha. E todas foram depositar nesta parte plana lá
925 embaixo, onde a pessoal planta e tem os cultivos variados, os hortifrutigranjeiros. Aqui é a
926 BR-277, que segura quase tudo.

927 O que vamos ver nessa parte são os rios onde houve exatamente os deslizamentos, as
928 corridas. Deslizava na base da serra e tudo ia cair para dentro do rio e o rio levava todo esse
929 material aqui para baixo. Daqui até lá dá sete quilômetros, esse aqui dá mais ou menos uns
930 quatro quilômetros e esse daria quase três quilômetros também.

931 Essa é a quantidade de chuva que ocorreu na época. Essa é uma linha em que a
932 quantidade de chuva que ultrapassasse isso aqui já haveria possibilidade de deslizamento na
933 serra. Nós conseguimos ver que deu duzentos e cinquenta milímetros em 24h. Essa frente
934 fria que veio, começou em setenta e duas horas com apenas dezesseis milímetros, no segundo
935 dia deu trinta e quatro milímetros e no terceiro dia duzentos e cinquenta milímetros. O céu
936 desceu plenamente ali na serra. E a sorte foi que ficou ali mesmo. Estacionou e veio até em
937 Antonina. Se ela tivesse ido um pouco mais em direção a Curitiba, teria pegado o Rio Sagrado
938 e lá teria muita gente, acho que a mortandade teria sido bem elevada. Foi isso que aconteceu.

939 Então a gente pega o morro. O morro desliza, sai todo esse material e vai para onde?
940 Para a parte mais funda que seriam os rios e desses rios aqui é que vão descer tudo para a
941 parte baixa. Nessa altura de quatrocentos metros, isso aconteceu, abaixo já teria outro tipo de
942 rocha, simplesmente compartilhou com isso aqui porque essa porção toda desceu e levou
943 direto tudo o que tinha embaixo na parte lateral. Quando começou a descer os troncos das
944 árvores ficavam todos perpendiculares em direção dos rios e aí segurava todo o material que
945 vinha de cima da serra, mas chegava uma hora que ele rompia, não aguentava, e descia
946 destruindo a BR-277. Esses são os resultados. Essa é a base de uma casa, depois a erosão
947 ainda continuou, a parte de sedimentos que ficou lá que depois ainda, por sorte, o cara
948 conseguiu voltar a plantar porque o solo ficou muito mais fértil do que era.

949 E mostrar o pouco de árvore que tinha nessa parte plana foi como um pente, ela
950 seguiu a maioria dos troncos de árvore. Esse aqui seria o mapa feito pela Mineropar, nós
951 não sabíamos a extensão desse evento. Tudo o que é marronzinho aqui foi deslizamento de
952 terra. Aí começamos a mapear, foi feito pela Mineropar. Essa parte vermelha, que é acima
953 de quatrocentos metros, é onde há todos os deslizamentos e a parte de baixo, é um
954 deslizamento que chamamos de rotacional, declividade muito alta, solo muito fino, e com a

955 quantidade de chuva houve os escorregamentos. E nessa parte em amarelo também há
956 escorregamento, mas de outro tipo, simplesmente se quebra o terreno, fica em tipo de escada.

957 Aqui dá para ver bem. Esse é o translacional como a gente chama, desce uma fatia
958 grande de solo, percorre por cima da rocha como a gente pode observar. Aqui é o
959 deslizamento rotacional, que é em forma de escada, aqui em baixo tem outra, então parece
960 uma escada. Eu mostrei aqui, porque aqui é o oleoduto. Paranaguá e Araucária. Aqui houve
961 um rompimento por causa do deslizamento desse aqui. Além do problema urbano, temos
962 vários problemas tanto na parte da 277 como no oleoduto da Olapa.

963 Esses são os fluxos de lama. Ela vem lá de cima, rompe tudo, desce através dos canais
964 dos rios, como esse aqui, e vai para a parte plana, como a gente pode observar. E a quantidade
965 de material que fica, vamos dizer, é uma bomba armada, houve também outros tipos de
966 deslizamentos porque eles cortam no fundo da casa deixando instável esse morro, daí ele
967 desce e pega todas as casas, ou então no corte de estrada.

968 Esse é o mapa geológico, não vou falar muito, essa é a rocha, esses todos são
969 sedimentos que provera desse tipo de rocha. E mais perto do mar também tem sedimentos
970 marinhos trazidos pelo mar, então há uma integração entre os dois segmentos para compor
971 toda essa região. Aqui é a 277, aqui é o oleoduto da Olapa. E ninguém, na ocasião, tinha
972 previsto a possibilidade de rompimento. E aí há grande possibilidade, como a interrupção da
973 277.

974 Os deslizamentos translacionais nessa parte toda e nessa parte laranja é a parte mais
975 alta da serra, acima de quatrocentos metros. Vejam, todos esses pontinhos que vocês vêm
976 aqui não são casas, são telhados que pegamos pelo Google. Não sabemos exatamente quantas
977 casas são, podem ter galinheiro, podem ter uma porção de outras atividades ali.

978 Aqui, nessa parte mais alta. Lógico por ser mais alta a urbanização quase não chegou
979 lá, não existe quase ninguém aqui nessa parte. E aí temos esse setor de risco, que é muito alto
980 para deslizamento rotacional, dá muito problema de erosão, e é inadequado a loteamentos
981 residenciais, industriais, parcelamento do solo, assentamentos ou moradias isoladas. É uma
982 área de preservação ambiental. Essa é a sugestão que a gente consegue dar em função do
983 perigo.

984 Temos esse outro, temos essa parte cinza que é outro tipo de deslizamento, esse não
985 corre, esse apenas fatia o morro. Aqui, nesta parte, a gente já vê que tem bastante habitação.

986 E aqui seria muito alto para deslizamento rotacional, erosão, e também inadequado a
987 loteamentos residenciais, industriais, parcelamento do solo, assentamentos ou moradias
988 isoladas e área de preservação também ambiental. Então tudo quanto é morro ali,
989 adequabilidade para loteamento não deve ser concluída.

990 Aqui temos para fluxo de detritos. Toda essa parte meio avermelhada, esses fluxos,
991 parecem rios, começam na parte alta da serra e descem para a parte baixa. E várias casas aqui
992 também a gente conseguiu ver estão no alvo, são casas que a gente tem que avisar o pessoal
993 que mora nessa região para que mude ou, quando prever chuvas fortes, serão os primeiros a
994 serem retirados da região. São também inadequados para residência e área de preservação
995 ambiental, mata ciliar.

996 Nesse outro aqui é onde todo esse fluxo que sai aqui de cima, aquele marrom, essa
997 parte em laranja, aquela parte cinza e a parte de fluxo vão depositar os sedimentos. Ficam
998 tudo nessa parte amarela, e nessa parte amarela é onde tem mais habitação. Lógico, evidente,
999 porque é uma região que tem água fácil, o solo é rico e o uso é muito para hortifrutigranjeiros,
1000 além de sítios, onde o pessoal em final de semana, que tem chácara, fica nessa parte aí. Aqui
1001 também não recomendada para loteamento, embora tenha, mas não é recomendado. Também
1002 não é recomendado para indústrias, moradias isoladas, parcelamento do solo, assentamento
1003 e dentro do possível caracterizar a parte de agropastoril. É inadequada para disposição de
1004 resíduos, e adequada para construção de tanques para criação de peixe.

1005 E temos também nessa parte escura as inundações e os alagamentos. Então, o mais
1006 escuro, a previsão é muito alta para inundação ou alagamento. E conforme a cor vai variando,
1007 um azul menos carregado e um azul bem clarinho que são médias e baixas. Então a gente vê
1008 que...

1009 O Sr. Presidente: - Rogério, você consegue identificar algum município do litoral?

1010 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil):- Sim. Do litoral é aqui.

1011 O Sr. Presidente: - E essa aí?

1012 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil):- Essa aqui é Floresta. E tem esse rio
1013 aqui, tem esse divisor, para cá é Morretes e para cá é Paranaguá. Pegamos esses dois
1014 municípios.

1015 O Sr. Presidente: - E aquela outra, bem retirada para cá?

1016 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil):- Aqui tudo ainda é Morretes, Viaduto
1017 dos Padres e a serra.

1018 O Sr. Presidente: - Onde está bem pontilhado em preto aí?

1019 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil):- Aqui? (Assentimento). Aqui é o Rio
1020 Sagrado e Morretes.

1021 O Sr. Presidente: - Certo.

1022 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil):- Aqui Floresta, metade da Floresta desse
1023 rio aqui para cá é Morretes e para cá Paranaguá. Esse tipo de inundação, alagamento, à
1024 medida que a gente vai para Paranaguá ou em direção a Morretes vai aumentando, a área
1025 continua sendo maior, muito grande né. Aqui é a parte mais plana que tem, mas é bem no
1026 alto da serra onde a erosão é muito forte. Também tem se tomar cuidado com as casas que
1027 forem fazer aqui, porque o programa de corte há problema de deslizamento atrás da casa, ou
1028 ao lado ou alguma coisa parecida.

1029 Em função dessas partes que eu apresentei, dos tipos de risco, a gente jogou tudo em
1030 um mapa só. Essas partes brancas, que a gente vê aqui, são as áreas possíveis de serem
1031 habitadas. Essas onde têm os riscos aqui são corrida de lama, aqui deslizamento e o cinza
1032 deslizamento também. E podem ver que isso tudo chega próximo à 277. Tem áreas aqui
1033 deslizamento rotacional, problema no oleoduto.

1034 Estivemos fazendo um quadro para observar os problemas por bacias. Então, baixo a
1035 qualquer tipo de desastre nos rios, inundação. Temos no Rio Forquilha todo esse tipo de
1036 deslizamento, são noventa e cinco habitações, no Rio Miranda duzentas e trinta e dois, no
1037 Rio Ribeirão mil, quatrocentas e três, no Jacaré trezentas e noventa e cinco, no Rio Sagrado
1038 mil, duzentas e setenta e cinco. Vamos dizer, toda essa parte ali vamos chegar a quatro mil,
1039 oitocentos e quarenta e seis residências suscetíveis.

1040 Como a Defesa Civil se programou se acontecer novamente um desastre desse, como
1041 ela iria atuar? Então, pegamos uma parte da Serra do Mar, que seria o Rio Sagrado, dividimos
1042 em várias cores e cada uma delas tem um tipo diferente, chamamos aqui de área interfluxo,
1043 porque nessa parte preta a gente já sabe as casas que têm, são as vermelhinhas onde há
1044 possibilidade de risco. Nessa parte azul as casinhas estão em verdes porque podem
1045 permanecer na região, mas, no acontecimento de um desastre desse novamente, esse pessoal
1046 ficaria todo isolado.

1047 Fizemos vários simulados nessa região, principalmente com descida de helicóptero,
1048 onde a gente classifica, onde essas casas estão em verdes, ponto de encontro, onde a aeronave
1049 pode descer, abrigos. Então, ficam sabendo que lá ocorrerá, mas não vão correr perigo, por
1050 enquanto. Fizemos em dois locais. Um foi no Rio Sagrado e aqui, por exemplo, essa casa
1051 aqui seria um ponto de encontro, essa aqui é uma escola e pode ser um abrigo, aqui um ponto
1052 de ônibus e aqui são pontes. Então, a gente consegue identificar as pontes, qualificar e
1053 quantificar o risco. Esse simulado que fizemos é para o Sagrado, onde a Defesa Civil tem
1054 uma sala de prevenção de risco, é onde eles coordenam, quando há risco. (Exibe vídeo).

1055 Então, esse trabalho que fizemos ajuda principalmente os Planos Diretores. Estamos
1056 numa época em que estão fazendo a renovação deles, então o município que tiver esse tipo
1057 de Carta vai ficar muito bem servido, saberá para onde expandir, saberá as áreas que não
1058 devem ser habitadas, poderá trabalhar um pouco mais em locais onde se podem colocar os
1059 aterros sanitários, cemitérios. Tem uma série de uso e ocupação do solo. Essa é a nossa grande
1060 intenção principalmente, fora os planos de contingência que os municípios são obrigados a
1061 fazer.

1062 Essa seria a apresentação. Dizer que esse tipo de Carta seria de grande utilidade para
1063 a construção do litoral. Se fosse possível fazer esse trabalho em todo o litoral para a região,
1064 para o desenvolvimento da região, seria excelente. Obrigado. (Palmas).

1065 O Sr. Presidente: - Obrigado, Rogério. Vejam, é um trabalho técnico, com muita
1066 expertise, muito conhecimento da Mineropar ao longo dos anos. O Rogério é um dos atores
1067 e protagonistas desse trabalho. Como estão todos os prefeitos aqui, agora, na revisão dos
1068 Planos Diretores, talvez a Defesa Civil pudesse enviar para cada município esse trabalho,
1069 porque daí o prefeito encaminha para o setor que entende para traduzir isso dentro da Lei
1070 Orgânica do Município, dentro da Lei de Uso e Ocupação de Solo. Para a gente é difícil tirar
1071 um aproveitamento prático, mas os técnicos sabem conduzir muito melhor e fazer uma leitura
1072 adequada, e com isso poderá evitar consequências no futuro. Além da política de
1073 contingência que está estabelecida em algumas situações, esse trabalho vai ser ampliado
1074 porque ele foi feito só no Rio Sagrado. Ele vai ser ampliado para as outras regiões.

1075 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil): - Será uma proposta para o ITCG. Seria
1076 entrar no plano deles com um trabalho como esse aqui para o litoral. O que apresentamos é
1077 uma parte de Morretes, uma parte de Paranaguá e temos um trabalho feito para Antonina.

1078 Em Antonina temos todo o perímetro urbano. E já repassamos todo esse trabalho para compor
1079 esses Planos Diretores dessa cidade.

1080 O Sr. Presidente: - Isso facilita muito, já que foi feita de forma organizada, tem uma
1081 central. Quando acontece o evento o mais difícil é operacionalizar isso, porque cada um fica
1082 tentando ter uma iniciativa e não está centralizado. Então, tem uma coordenação, a Defesa
1083 Civil tem conhecimento da área, tem o mapa, tem todo o trabalho já de indicação de locais
1084 seguros para o evento ocorrendo nessas áreas. Então, é bom os prefeitos terem isso em mente,
1085 porque a gente nunca espera que aconteça, mais se acontecer tem onde recorrer.

1086 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil): - Terminando, quem iria imaginar que
1087 a 277 poderia ser interrompida. É onde passa toda a exportação do Estado, a parte
1088 hortigranjeira, tudo pelo Porto de Paranaguá. Uma interrupção dessa que leva uma ponte
1089 inteira que você não pode usar, quanto tempo ficaria inutilizado? Quanto iria perder! Além
1090 do oleoduto, também já conversamos com o pessoal da Olapa da Petrobras. Foi passado para
1091 eles e estão cuidando muito bem. Estivemos visitando com eles em todos os lugares.

1092 O Sr. Presidente: - Ok. Conselheiro Arthur.

1093 O Sr. Conselheiro Luiz Artur Klas Gineste da Conceição (CEDEA): - Eu também
1094 gostaria de alertar os prefeitos, principalmente os de Morretes e Antonina, recebemos uma
1095 denúncia de alguns montanhistas aqui sobre a mau conservação da estrada de ferro em vários
1096 pontos. Um trem tem que levar mais ou menos setenta mil quilos, mas segundo informações
1097 que temos de dentro da Rumo que estão colocando até mais, estão colocando até setenta e
1098 quatro mil quilos em um vagão. Então, teve uma grande supersafra de milho, essa supersafra
1099 de milho eles conseguiram encher o vagão até onde dava, tiveram vagões que a Rumo
1100 aumentou até um pouquinho mais, e com isso podem causar problemas de danos e da questão
1101 civil.

1102 Eu penso, senhores prefeitos, que vocês como uma associação deveriam solicitar uma
1103 vistoria completa desde Piraquara até Paranaguá da estrada de ferro. A denúncia que
1104 recebemos é uma denúncia muito séria, depois posso passar as fotos para os prefeitos, com
1105 vários buracos na estrada de ferro. Com essa passagem da ALL para a Rumo, primeiro que
1106 eles não têm um contingente de emergência adequado, tem que ser solicitado por essa
1107 associação de vocês, porque temos informações que é muito mal estruturada, desde que a
1108 ALL saiu eles desestruturaram, tiraram funcionários desse plano de emergência que eles têm,

1109 eles não estão cumprindo. Se acontecer qualquer coisa eles não têm como cumprir esse plano
1110 de emergência. É uma atenção para vocês, porque o problema vai vir muito grave.

1111 Então, faço um alerta. Devido essas fotos que recebemos de alguns montanhistas a
1112 coisa está muito séria em relação à estrada de ferro. É um alerta que faço também para a
1113 Defesa Civil, para que a Associação dos Municípios solicite imediatamente uma vistoria
1114 completa na estrada de ferro.

1115 Era isso que eu tinha a colocar, Presidente.

1116 O Sr. Presidente: - Mais alguém quer fazer algum comentário?

1117 O Sr. Conselheiro Paulo Luciano da Silva (CRBio): - Eu gostaria, Rogério, de saber
1118 como está a regeneração da vegetação nos locais impactados. Os impactadores a gente sabe
1119 que são os moradores locais. E qual o impacto também do oleoduto e se vocês têm algum
1120 plano de traçar uma rota de fuga para os moradores, porque a gente sabe que muitos
1121 continuam naquela região, se tem algum trabalho de rota de fuga para concentrar em
1122 determinado local? Mais ou menos nesse sentido.

1123 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil): - Hoje a vegetação nos locais onde
1124 sofreram deslizamentos, se você olhar e não forçar o olho, você não vê. A regeneração já está
1125 muito grande, não foi plantado nada. Simplesmente a natureza se encarregou disso. O
1126 impacto disso, justamente aquelas pessoas que estariam naquelas áreas planas que receberiam
1127 toda aquela carga em cima das suas casas. São muitas casas lá. Também, dentro desse plano
1128 da Defesa Civil, a gente já faz a rota de fuga. Têm locais, por exemplo, como Floresta, só
1129 tem uma rua. Não tem jeito do pessoal sair. Então, o que é feito? A gente dá o alerta uma ou
1130 duas horas antes do que pode acontecer, esse pessoal vai sair de casa e vai para determinados
1131 pontos que a gente já identificou. Vão ter locais onde os helicópteros vão descer. É uma rota
1132 de fuga interna.

1133 O Sr. Conselheiro Paulo Luciano da Silva (CRBio): - Não existe uma rota de fuga já
1134 pré-estabelecida em determinados locais com visualização, não só moradores, visitantes, que
1135 estão passando por ali, turistas, mais ou menos nesse sentido?

1136 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil): - É muito fechado. Todos esses locais
1137 que a gente mostrou ali, todos têm uma ou no máximo duas estradas. Para você sair de lá
1138 você pode enfrentar o risco de ser atingido por aqueles sedimentos. Então, é melhor ficar em
1139 locais que já deixamos predestinados e eles estão sabendo onde é isso.

1140 O Sr. Presidente: - Ok.

1141 A Sra. Fabiane Aline Acordes (Defesa Civil): - Só complementando um pouquinho
1142 dessa situação que você perguntou. Para você fazer um plano de como a população tem que
1143 reagir, primeiro você tem que saber que tipo de risco ela está sujeita. E foi basicamente a
1144 ideia do mapeamento geral. E com base nisso a gente localizou a bacia do Sagrado, que é
1145 onde a gente tem mais moradores, mais até do que Floresta, e, como vocês perceberam, nem
1146 toda área precisa de evacuação. Algumas pessoas, caso aconteça um evento do porte que
1147 houve em 2011, simplesmente ficam isoladas, mas não serão diretamente atingidas.

1148 Então, a gente fez um simulado no final do ano que era para esse tipo de situação,
1149 onde as pessoas ficam isoladas e você tem que levar assistência no momento de resposta para
1150 isso. E esse, no início do ano, foi um simulado de evacuação em que as pessoas seriam
1151 diretamente atingidas. Aí a gente faz mapinhas mais específicos, que foram mostrados ali no
1152 final, com as rotas de fuga, com os pontos de abrigos, com os helipontos. A população fica
1153 sabendo disso. Claro que a gente deveria vislumbrar a sinalização dessas rotas, que é algo
1154 que em Floresta até houve um movimento assim após 2011, mas na região do litoral como
1155 um todo não tem.

1156 Mas é basicamente isso, a partir desse mapeamento a gente consegue entender quais
1157 os pontos que evacua, quais os pontos que continuam, que a população continua e recebe
1158 assistência. A gente define bem esses planos.

1159 O Sr. Rogério da Silva Felipe (Defesa Civil): - Quem nos ajuda muito é a
1160 COMPDEC, que são as Defesas Civas Municipais, nos auxilia muito.

1161 O Sr. Conselheiro Osmair Costa Coelho (Prefeito de Morretes): - Sr. Presidente, só
1162 para comentar sobre a linha férrea, que antes era a Rede Ferroviária, depois veio a ALL e
1163 agora a Rumo.

1164 Quanto à preocupação do companheiro sobre a péssima conservação, há poucos dias
1165 cobramos do pessoal da Rumo, tivemos uma audiência com o Ministério Público e cobramos
1166 essa péssima conservação, até convidamos, estava presente o Sérgio do Patrimônio Histórico
1167 e nós comentamos isso.

1168 Então a preocupação é grande mesmo, a gente tem conhecimento e até mesmo sempre
1169 comento que o nosso município, Morretes, a área toda é área de risco, porque é cercada de
1170 morros e serra. Então, eu sempre peço para o coordenador da Defesa Civil, Sr. Dorival, que

1171 trabalha com a gente, para que cuide, para que esteja monitorando diariamente, para que fique
1172 sempre cuidando, de olho, porque a gente sabe, a preocupação é grande que a qualquer
1173 momento aconteça alguma tragédia. Antes, quando era da Rede Ferroviária, era bem mais
1174 cuidada. Fizemos comentário, cobramos da Rumo e estamos pedindo uma melhor atenção
1175 porque sabemos do abandono, até mesmo do patrimônio que são as casas históricas, hoje está
1176 tudo abandonado. Estamos cobrando junto com o Ministério Público.

1177 O Sr. Presidente: - Obrigado, Prefeito. Pois não, Conselheiro.

1178 O Sr. Conselheiro Luiz Afonso Buest Rosário (Libres): - Eu quero cumprimentar a
1179 Defesa Civil pelo trabalho. Parabéns! É importante essa dedicação que vocês tiveram,
1180 conclamar os prefeitos para que obtenham com vocês esses estudos e incorpore nas suas
1181 administrações, nos seus planejamentos, até porque estamos vivendo mundos cada vez mais
1182 difíceis.

1183 Em 11 de março de 2011 estávamos comemorando o aniversário de Guaraqueçaba.
1184 Sofremos muito naquele dia, vimos a quantidade de água que desceu para todos os lados,
1185 ficamos isolados vários dias aqui, né prefeito. Acabou com a nossa festa. Sabemos o
1186 sofrimento que os nossos irmãos de Antonina e Morretes sofreram. E com advento das
1187 mudanças climáticas cada vez mais vamos ter eventos cada vez mais severos ainda. Temos
1188 que estar preparados para isso. E os planos de contingenciamento invariavelmente têm que
1189 estar trabalhando com as comunidades e com a prefeitura de mãos dadas. É esse o caminho.
1190 E cumprimento novamente e espero que esses estudos continuem avançando. Obrigado.

1191 O Sr. Presidente: - Obrigado, Conselheiro Luiz. Normalmente na política brasileira
1192 você sempre compra o cadeado depois que o ladrão rouba. Aqui está um estudo que é
1193 preventivo que, ao adotá-lo, você vai comprar o cadeado antes que o ladrão roube. Então está
1194 aí um estudo, um estudo técnico, bem fundamentado, tem começo, meio e fim e pode salvar
1195 vidas e pode dar direcionamento em diversas situações, especialmente no litoral que tem essa
1196 excepcionalidade pela formação rochosa. E são eventos que vão acontecer, não têm como
1197 impedir, não tem como evitar que isso ocorra. O que se pode fazer é minimizar e para
1198 minimizar tem que ter conhecimento técnico, que está envolvida a academia. E por estar
1199 envolvida a academia, o Professor Eduardo tem um trabalho, são cinco slides, da Bacia do
1200 Jacareí. Vai dar uma demonstração rápida do trabalho que ele tem feito de acompanhamento
1201 também neste sentido.

1202 O Sr. Professor Eduardo Vedor de Paula (UFPR): - Boa tarde a todos e a todas.
1203 Obrigado, Sr. Presidente, pela oportunidade. Quero manifestar aqui, a Marion já tinha
1204 comentado, a gente tem um conjunto de pesquisa aqui na região, cumprimentar o Prefeito de
1205 Guaraqueçaba, todas as pesquisas que a gente vem desenvolvendo, que o laboratório vem
1206 desenvolvendo ocorrem em Guaraqueçaba, a única exceção é essa que vou apresentar que é
1207 o monitoramento da Bacia do Rio Jacaréi.

1208 Sou Eduardo Vedor, sou professor do Departamento de Geografia, fico em Curitiba,
1209 mas temos uma grande parceria com os colegas do CEM-UFPR Litoral também. Acho
1210 importante destacar que este projeto é financiado pelo terminal de container de Paranaguá,
1211 dentro da sua condicionante de ampliação. O Secretário Vinícius de Paranaguá está aqui, ele
1212 nos ajudou a dimensionar o projeto. Inicialmente o projeto seria desenvolvido na Bacia do
1213 Santa Cruz em Paranaguá, mas em função da dificuldade de monitoramento, por ser um rio
1214 de reduzida vazão, a gente entendeu que seria mais adequado monitorar o Jacaréi e depois,
1215 via modelagem matemática, a gente extrapolar as informações para as demais bacias de
1216 captação de água, por exemplo.

1217 Antes de iniciar, quero reconhecer e parabenizar o trabalho da Defesa Civil, sem
1218 dúvida é fruto de bastante esforço. Então, parabéns a vocês! Agradecer à Defesa Civil que
1219 também cedeu informações importantes para esta pesquisa que a gente está desenvolvendo.
1220 É um projeto de cinco anos que está no primeiro ano.

1221 Então, de maneira rápida, isso já foi bem explorado, mapeamos, depois do evento,
1222 aqui na Serra da Prata mais de mil cicatrizes com o Professor Claudinei que é meu colega,
1223 contribuiu com este trabalho. E aqui, o foco especificamente desse nosso projeto não é a
1224 serra, mas sim a planície. A área de deposição dos sedimentos. Então, aqui a gente tem a
1225 fotografia da área evidenciando e faz um mês que tiramos essa fotografia faz com o auxílio
1226 de drones, e o que a gente já concluiu inicialmente nos nossos trabalhos? A planície do Jacaréi
1227 subiu um metro e dez centímetros. Isso é muita coisa em termos de volume de sedimento,
1228 porque o nosso foco é discutir a dragagem portuária, é desenvolver modelagem para estimar
1229 a taxa de sedimentação e o planejamento de obras de dragagem.

1230 A gente entende que um dos serviços ecossistêmicos prestadas pela Bacia do Jacaréi
1231 é a retenção de sedimentos. Se não fosse a BR-277, que funcionou como uma represa,
1232 certamente o porto de Antonina estaria inviabilizado na semana após o evento. Ainda assim

1233 o Canal de Galheta foi consideravelmente assoreado, mas muito sedimento ficou represado
1234 aqui.

1235 O que a gente tem feito? Uma abordagem geomorfologia fluvial, que é mapear o Rio
1236 Jacareí na década de 80, esse é o curso original dele. Já tivemos dragagem na década de 90,
1237 uma retificação do rio, 2003, 2011, logo após o evento ficou bastante anastomosado, mudou
1238 o desenho, e depois em 2012 uma dragagem importante e agora 2018.

1239 Tem uma dragagem prevista e um pouco dessa discussão é decorrente de uma
1240 provocação do Ministério Público sobre uma obra de dragagem prevista para este ano no Rio
1241 Jacareí, que vai custar em torno oitocentos e cinquenta mil reais essa obra. A gente participou
1242 de um GT lá em Paranaguá para tratar disso, porque a nossa hipótese é que essa obra vai
1243 durar dois dias. Oitocentos e cinquenta mil reais com uma duração de dois dias, em função
1244 do volume de sedimentos que está represado hoje no sopé da serra. Então você rebaixa o
1245 nível e você intensifica os processos erosivos no sopé da serra. Tem muito sedimento
1246 disponível.

1247 A gente também faz o monitoramento e o desenho do uso da terra. Então, na cor
1248 laranja é a agricultura - 1980; em 1993 ampliando; em 2003 uma conversão bastante abrupta
1249 do uso da terra, em vinte anos, para a agricultura; e aqui, em 2011, na cor amarela, o que
1250 ficou soterrado e a planície subiu setenta centímetros mais na borda, até um metro e dez
1251 centímetros, próximo à margem do Rio Jacareí.

1252 E aqui, o que me chamou a atenção foi essa retomada da atividade agrícola já em
1253 2011 em áreas até maiores do que eram antes do evento. Por que me chamou atenção? Por
1254 ser área de risco, claro, e porque esses sedimentos têm uma riqueza de minerais para cultivo
1255 logo após o evento, mas hoje a quantidade de agrotóxico e fertilizante manejada é muito
1256 grande. A gente também tem interesse em entender a quantidade de contaminantes que
1257 chegam até o Estuário.

1258 A gente tem também, mas é outra abordagem, não pensando em evacuação, mas
1259 pensando sim em perfil das pessoas que moram lá hoje. Então, a gente tem um cadastro
1260 socioeconômico da renda, da atividade, o que cada morador faz, são em torno de setenta
1261 pessoas que residem hoje, acho que esse é o número, então a gente tem o cadastro dessas
1262 famílias, mas o que nos chama a atenção que são apenas sete famílias que trabalham com
1263 agricultura comercial. Essas famílias são o público-alvo do nosso projeto. Aqui, Vinícius,

1264 faço uso de uma fotografia lá do Santa Cruz, que era nossa área piloto inicial. Esse aqui é o
1265 Rio Santa Cruz, 80% da água de Paranaguá vem desse rio, e aqui totalmente artificial, porque
1266 aqui tem uma estrada e essa estrada está oitenta centímetros acima do que ela era antes em
1267 2011. E ao fundo a gente tem o Parque Nacional Saint-Hilaire, Serra do Mar, os mananciais
1268 de Pontal, Matinhos e Paranaguá estão dentro deste Parque Nacional.

1269 Então, que nos chama a atenção? O que a gente quer representar nesse slide? A bacia
1270 do Santa Cruz antes do evento de março de 2011. Então, a serra, deslizamentos já ocorriam,
1271 ocorrem sempre, o que foi atípico foi o volume de chuva em um período bastante reduzido
1272 ilustrado aqui. Foram mais de quinhentas cicatrizes. A planície subiu oitenta centímetros no
1273 Santa Cruz, um metro e dez centímetros no Jacaréí. E o que, Presidente, a gente quer entender
1274 e contribuir com o Estado? Não é papel da Universidade ficar apontando problemas, mas sim
1275 pensar conjuntamente soluções. O que se fez dois anos depois do evento? Rebaixou-se dois
1276 metros a planície, o aprofundamento foi maior do que o nível de base original. O que isso
1277 implica? Você amplia a diferença entre o ponto mais alto, a Torre da Prata, e o ponto mais
1278 baixo da planície. O que você faz? Você traz energia para o sistema? Mais energia. Mais
1279 energia mais poder de erosão. A efetividade foi muito baixa, porque se eu fiz no inverno
1280 durou cinco meses, mas começou a chover de novo rapidamente as cicatrizes, já em processo
1281 de estabilização, foram reativadas.

1282 Então, a grande preocupação que a gente tem hoje dentro do PDS - Plano de
1283 Desenvolvimento Sustentável do Litoral, o programa mais caro é a macrodrenagem no litoral,
1284 que envolve um bi e setecentos milhões para esse tipo de ambiente. Esse tipo de obra funciona
1285 super. bem em Curitiba, que eu não tenho uma serra adjacente e nem uma amplitude
1286 altimetria tão grande, mas aqui no litoral a metodologia de mitigar enchente rebaixando o
1287 nível de base da planície, acelera. Então, a próxima chuva, beleza, não vai causar enchente,
1288 a terceira chuva já começa a causar. A quinta chuva a enchente vai ser muito pior do que
1289 antes da obra. E é isso que a gente quer provar cientificamente. A gente tem uma tese, uma
1290 dissertação para monitorar isso.

1291 Então, o que a gente quer destacar? A produtividade na planície depois do evento
1292 diminuiu muito. Depois houve uma eliminação dos sedimentos nos canais, isso tem um custo,
1293 oitocentos e cinquenta mil só a dragagem do Jacaréí para resolver, talvez, um verão, no
1294 máximo. Tem um custo muito grande. Então, a gente está palmilhando o custo, de quanto a

1295 gente reduz de produtividade, o quanto a gente gasta para manter o canal dragado, porque
1296 para que tenha efetividade tem que dragar todo ano. E também tem o custo do tratamento de
1297 água, porque quando eu drago é mais caro a floculação no tratamento da água. E também eu
1298 tenho a dragagem nos portos, algo que a gente tem conversado com a APA, com o Pedro que
1299 é representante.

1300 Então, o que a gente queria destacar, já que o Secretário Márcio Nunes, na última fala
1301 que eu fiz no GT, ele falou: “Professor, a gente vai te passar a palavra, mas venha com
1302 soluções, não com problemática. A academia não agrega muita coisa para gente!” Eu falei:
1303 “Tudo bem!” Isso é um exemplo em Antonina, uma produção de agrofloresta, em um
1304 acampamento, não é assentamento ainda, mas a gente está monitorando no TCC, está
1305 monitorando o quanto a agrofloresta protege o solo. É compatível com a Mata Atlântica.
1306 Então, o que a gente tem discutido como solucionática, antes de falar do PSA, desculpem-
1307 me em voltar, mas são soluções baseadas na natureza. O serviço ecossistêmico prestado por
1308 essa planície é reter sedimento, é melhor para a companhia de água, é melhor para o porto, é
1309 melhor para a sociedade como um todo, que vai gastar menos dinheiro retirando sedimento
1310 para manter essa atividade. E tem que ser melhor para o proprietário também, que é pensar
1311 outra estratégia. Por exemplo os SAFs, que são Sistemas Agroflorestais já implantados na
1312 região, e outro exemplo que é o que a gente tem discutido com o porto e com o ICMBio que
1313 é um PSA - Programa por Serviços Ambientais, e a gente já desenhou dentro das
1314 condicionantes do porto na sua dragagem de aprofundamento. E aqui é um exemplo das áreas
1315 por mais que disponibilize sedimentos, as áreas úmidas que são receptoras de sedimentos, o
1316 uso da terra e aqui a gente já tem desenhado quais as áreas mais estratégicas para a gente
1317 recuperar, via agrofloresta, mantendo ou melhorando a renda e tendo uma maior efetividade
1318 na mitigação do processo de assoreamento.

1319 Basicamente era isso. Só trazer o que a gente iniciou recentemente via TAC e a gente
1320 pretende em breve disponibilizar para as Secretarias Municipais, Prefeituras, em termos de
1321 resultados e contribuições para o planejamento municipal. Obrigado. (Palmas).

1322 O Sr. Presidente: - Obrigado, Professor. Algum comentário a respeito? Conselheiro
1323 Artur.

1324 O Sr. Conselheiro Luiz Artur Klas Gineste da Conceição (CEDEA): - Fazer o
1325 replantio de nativas, seria uma solução?

1326 O Sr. Professor Eduardo Vedor de Paula (UFPR):- Têm alguns trabalhos da
1327 Professora Márcia Marques aqui na antiga Reserva do Cachoeira, agora é Reserva Natural
1328 Guaricica, a SPVS faz a gestão, e esses trabalhos mostram que na Mata Atlântica, sobretudo
1329 a ombrófila densa, a regeneração natural tem sido mais efetiva. E o Jacareí tem mostrado
1330 isso. A velocidade de regeneração tem assustado os ecólogos que trabalham com isso há
1331 muito tempo. O banco de sementes aqui é muito grande, principalmente no sopé de serra, na
1332 planície menos porque já tem a agricultura muito mais intensa. Mas o banco de sementes é
1333 bem significativo e a velocidade da regeneração natural...

1334 O Sr. Presidente: - Professor, obrigado. Em cinco anos, esse é o primeiro trabalho...

1335 O Sr. Conselheiro Luiz Artur Klas Gineste da Conceição (CEDEA): - Presidente, só
1336 para aproveitar, eu fiz uma solicitação sobre os viveiros na reunião passada e até hoje não
1337 recebi a resposta. O IAP ficou de responder e não respondeu, sobre a estrutura do viveiro. Só
1338 para deixar registrado.

1339 O Sr. Presidente: - Está registrado, vamos responder durante o período de recesso.
1340 Professor, também tem a questão da conversão. Você é prefeito, tem uma propriedade rural
1341 que está sendo explorada, vem uma chuva e eleva o nível do rio. Então, ou você libera aquela
1342 água para correr, para ele produzir, ou você faz uma conversão. Esse cálculo vai ter que ser
1343 feito, para qualquer intervenção dessa vai ter uma conversão. Para tirar o fumo tem que ter
1344 outra produção. O PSA para ele não produzir, tem que ter um fundo que possa cobrir essa
1345 atividade econômica em razão de investimento que é desnecessário. Esse cálculo tem que ser
1346 feito. No primeiro ano, no quinto ano vamos estar aqui para ver a conclusão de como a gente
1347 vai a equacionar essa questão.

1348 Não havendo mais nenhuma inscrição, encerramos a reunião. E convidamos a todos
1349 a fazer uma caminhada de um quilômetro até o Salto Morato. Não choveu, não vai chover. E
1350 peço desculpa a todos por não ter dado quórum, e no retorno dessa caminhada vai estar aqui
1351 um lanche para todos. Obrigado, bom retorno a todos. E vamos fazer aquela foto oficial com
1352 o fundo do Salto. Obrigado a todos pela presença. Está encerrada a reunião.